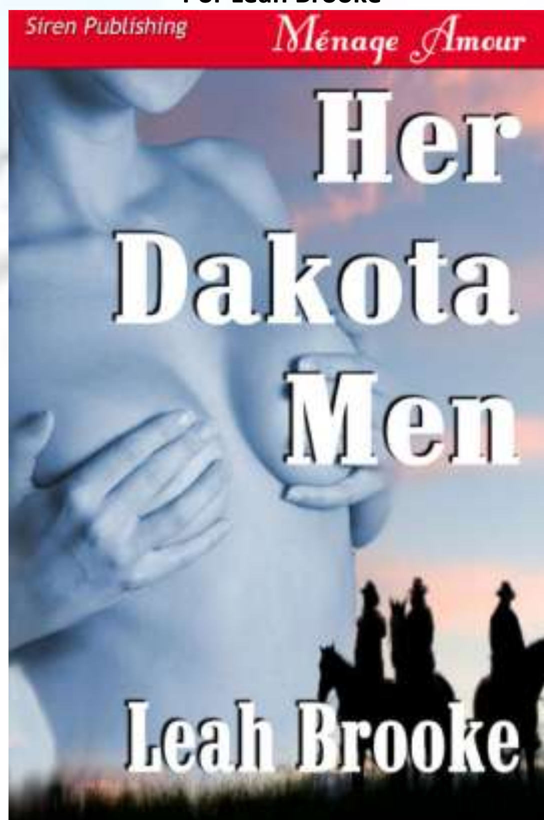
Seus homens Dakota

Coleção Ménage Amour
Dakota Antologia 01
Por Leah Brooke



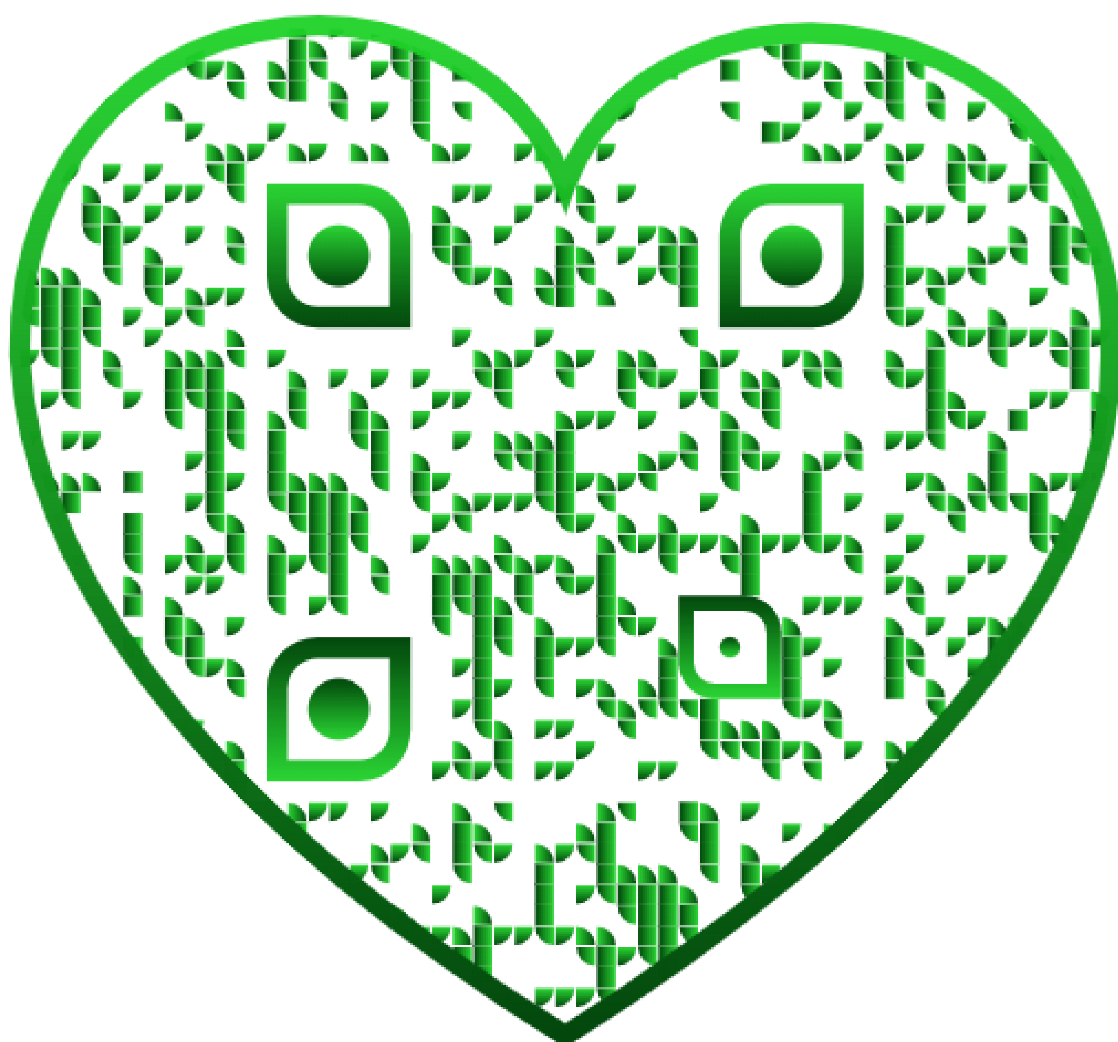
Revisão: **Andreane /** Revisão final: **Ana Paula**

Última correção e formatação: Mell

Sinopse:

Stacy Daniels *deixou o rancho que ela tanto amava anos atrás. Não ser capaz de lidar com o pai abusivo, ela ficou longe tanto quanto possível. Visitas esporádicas ao rancho para visitar aqueles que amavam lhe causava angústia, mas ela não podia ficar longe.*
Wolfe, Travis e Cash Dakota*, o capataz de três filhos viveu e trabalhou no rancho e ela amava-os para sempre. Percebendo a inutilidade de amar todos os três, ela cuidadosamente manteve seu amor por eles escondido como culpa que a consumia.*
Ela queria mais do que qualquer coisa ficar no rancho que ela ama tanto com a única família real que ela já conheceu. Mas se ela amava os três do jeito que ela faz, ela vai estragar tudo. Não querendo causar dor a ninguém, ela não tem escolha a não ser fugir.

Wolfe, Travis e Cash Dakota *têm outros planos para ela e não vai deixá-la partir. Eles esperaram anos para ser seu homem Dakota.*



Capítulo 1

Stacy Daniels escutava o ministro enquanto ela olhava para o Caixão. Se Benton Daniels, seu pai, foi para céu ou inferno ela não tinha nenhuma idéia. Ela dificilmente podia acreditar que um homem como ele morreria de uma coisa tão pequena quanto uma artéria entupida. Não, homens como Benton Daniels não morrem em explosão, tornados, ou domando cavalos selvagens. Os homens como Benton Daniels assomou mais que a vida e dominava seu ambiente. Seu pai tinha sido um testemunho de homem. Permanecendo cabeça e ombros acima da maioria dos homens, ele sempre seria forte como um touro, ou melhor, duas vezes a média. Sua voz intensamente grave podia ser ouvida longe, então ele não tinha que levantar a voz. Mas ele o fez. Ela olhava agora para os amigos e vizinhos do seu pai. Ela viu piedade passando em seus olhos quando eles olharam para ela e soube que história sobre os maus tratos de seu pai os alcançou. Não a surpreendeu. A história correu rápido nas redondezas do rancho, e seu pai certamente não tinha tentado ser discreto. Ninguém chorou, nem mesmo ela. Seu pai tinha estado morto para ela por muito tempo. Não obstante, tinha sido um choque à medida que ela iria percebendo quanta sua morte mudaria a vida dela. Ela teve momentos que pensou que se desintegraria a qualquer hora.

Ela tirou sua força dos homens em pé atrás dela. Sempre desde que ela voltou para casa, pelo menos um deles sempre tinha estado por perto no caso dela precisar de qualquer coisa. Eles fizeram do rancho um lugar seguro para ela, porque ela sabia que eles sempre estariam lá se ela precisasse deles.

O ministro concluiu o serviço, e ela se moveu adiante para colocar uma única rosa no caixão do seu pai. Ela quis jogar isto fora, mas não o fez. Ela lamentava mais o modo como sua vida mudaria do que ela lamentava a perda de seu pai. Ela saiu de perto do caixão e começou a caminhar em direção à estrada. Antes dela poder tomar um segundo passo, uma mão agarrou seu cotovelo para pará-la. Cash. Como ela sabia quem era sem estar olhando, ela não tinha nenhuma idéia, mas ela sabia.

Outros minutos se seguiram antes dela perceber qualquer coisa, eles entraram no caminhão de Wolfe e estavam voltando para o rancho. Ela sorriu quando viu Rosa entrando no caminhão de Rex para vir atrás. Inclinando-se contra o banco, ela suspirou. Ela temia as próximas horas. Todo mundo estaria vindo para a sua casa para dar lhe as suas condolências. Ela não queria ver a piedade em seus rostos ou responder a suas muitas perguntas sobre o que ela faria agora. Ela não queria enfrentar isto. Estranhamente, ela nunca tinha pensado sobre o que aconteceria quando Benton Daniels morresse. Isso nunca pareceu como uma possibilidade para ela. Seu pai parecia que estaria ao redor para sempre. Ela teria que ficar alguns dias para resolver qualquer papelada necessária antes de voltar para seu trabalho de recepcionista em Great Falls. O escritório que ela trabalha não tinha sido sua primeira escolha, mas ela precisava pagar o aluguel.

“Você está bem, bebê?”

Stacy olhou em cima e encontrou olhos de Wolfe no espelho retrovisor. Ele tinha olhos de predador, profundos, cinzas e ligeiramente cobertos, sempre alerta. Ela viu o gelo naqueles olhos mais de uma vez e sabia que podia gelar ate os ossos, mas nunca quando ele olhava para ela.

"Eu estou bem, obrigada. Estavam muitas pessoas presentes, não? O papai teria gostado disto."
Travis se sentou com ela no banco de trás e agarrou sua mão. "Sim, Ben teria adorado tendo uma multidão."
Stacy voltou-se quando sentiu seu sarcasmo, tentando ignorar o efeito que seu toque estava causando nela. "Isto é verdade."
Travis abriu sua boca para dizer algo, mas depois de olhar para Wolfe, fechou novamente. Seus olhos de prata presos nos seus por vários momentos Antes dele falar. "Como você se sente por estar de volta?"
Ela encolheu os ombros.
"Estranha. Eu desejava poder dividir os olhares compassivos desde que cheguei para o enterro do papai, mas eles são o mesmo toda vez que eu volto."
Ela tirou sua mão da sua tão discretamente quanto possível. Tornava-se difícil sentar ali e conversar com eles quando apenas um toque de qualquer um deles podia a fazê-la esquecer o que ia dizer.
"Felizmente, mais umas poucas horas disto e eu terei terminado. Quando me encontrar com o Advogado de papai amanhã, eu assinarei qualquer documento necessário e irei para Casa."
"Esta é sua casa," Wolfe rosnou como os outros de carranca nela.
"Esta não tem sido minha casa por muito tempo."
"Isto é porque seu pai estava aqui. Ele foi agora. Que tal o rancho?"
"Que tal isto?"
Travis lançou um olhar para seu irmão então olhou para ela.
"Docinho, você não pode só ir embora do rancho. Você ama o Rancho."
Stacy tristemente sorriu.
"Eu não posso ficar. Não é minha casa mais."
Wolfe desviou para a estrada que leva ao rancho e encontrou seus olhos no espelho novamente.
"Sobre o que você está falando, querida? Pois sim o rancho é sua casa."
Stacy encolheu os ombros e olhou a janela.
"Eu realmente não quero conversar sobre isto agora."
Felizmente eles mudaram de assunto e fizeram o resto do trajeto em silêncio.

* * * *

Stacy acenou para último dos convidados que estava indo embora, encostando-se de volta cansadamente contra Wolfe. Percebendo o que ela tinha feito, endireitando o corpo afastando-se só para ser puxada de volta contra ele novamente.
"Apóie-se em mim, querida. Nós estamos todos aqui por você."
Todos os três ficaram junto dela a tarde toda, e ela estava agradecida pela presença deles. Tinha sido um dia exaustivo, mas agora ela queria algum tempo sozinha. Depois do que ela disse a eles no caminhão, eles ficaram um olhando para o outro, e então para ela, mas ela não soube o que eles estavam pensando.
As mensagens mudas passadas entre eles, mas ela não tinha nenhuma pista do que elas iriam significar e não quis perguntar. Eles novamente não mencionaram o rancho para ela.
"Você gostaria de dar um passeio?"
Wolfe perguntou perto de seu cabelo. Stacy girou e sorriu um pouco.
"Isso seria bom. Deixe-me ir trocar de roupa."

Sua respiração falhou quando ele se debruçou até ela e beijou-a na testa. Ele se endireitou e ergueu seu queixo com o dedo.
"O passeio vai fazer bem pra você. Tudo será melhor agora, querida. Benton não pode machucar você mais." Ele sorriu ternamente e seu coração quase falhou.
"Eu irei conseguir os cavalos assumo a responsabilidade. Esperarei até quando você estiver pronta."
Estando na frente de seu espelho alguns minutos mais tarde, Stacy considerou seu reflexo com diversão. Ela certamente não se parecia com ela mesma no momento. Seu cabelo loiro não estava puxado em seu rabo de cavalo habitual. Ao contrário ele caía solto sobre seus ombros. A calça jeans bem justa substituía a roupa de escritório que ela normalmente vestia. Seus olhos azuis faiscando com excitação. Ela sentiu uma pontada de culpabilidade por ter muito prazer sobre alguma coisa no dia em que ela enterrou seu pai. Ela percebeu que a existência do seu pai tinha sido como uma nuvem negra sobre sua cabeça. Mas ela amou o rancho, e a chance de montar novamente a fazia feliz. Também a fazia feliz estar perto dos Homens de Dakota novamente. Ela não queria admitir isso até para ela mesma, mas isso não faz ser menos verdade. Ela se afundou na cama.
Ela passou os últimos três dias pensando sobre o que ela deveria fazer. Ela pensou sobre isso desde que Wolfe veio informá-la da morte do seu pai e trazer suas coisas para o rancho. Queria permanecer ali mais que qualquer coisa, mas ela sabia que não podia.
Como ela poderia quando ela amava os três homens que vivem ali? Ela iria embora porque ela nunca poderia ficar sem machucar todos eles. Wolfe, Travis e o Cash e eles não mereciam ser machucados dessa forma. Então, ela tinha que partir.
Ela não podia partir e esperar que eles e o capataz do rancho Rex, cuidassem do rancho indefinidamente. Isso deixou apenas uma opção. Ela tem que fazer acordos e vender o rancho, o único lugar onde ela já teve felicidade. Então como ela poderia partir?
Entristeceu-se só de pensar que ela nunca mais veria o rancho novamente.
Wolfe, Travis e Cash, junto com Rex e Rosa, teriam que achar Trabalho em outro lugar, e ela provavelmente nunca mais os veriam novamente. Seu pai provavelmente riria por vê-la tão miserável. Movendo-se para sua janela, ela olhou até ver que Wolfe esperava fora da casa já com um cavalo selado para ela. Seus olhos o acariciaram. Ele trocou sua calça jeans e a camisa. Ele e seus irmãos certamente sabiam como preencher muito bem uma roupa. Anos de trabalho no rancho transformou seus corpos em obras de arte. Todos eles tinham a pele bronzeada, os cabelos com reflexos do sol, e claro, Cash tinha deixado o seu cabelo crescer muito tempo novamente. Eles tinham vários tons de cinza nos olhos, que hoje parecia combinar com seu mais freqüentemente que habitual.
Ela saiu da janela. Agora mesmo eles gostavam e respeitavam-na. Ela tinha que partir antes dela perder até isto. Se ela ficasse, ela acabaria matando sua afeição por ela e iria mais que provavelmente abrir uma fenda entre os irmãos, não iria mencionar que também desapontaria Rex e Rosa. Ela tinha que partir e nunca olhar para trás. Esse era o único jeito.
Rumando para a cozinha, ela parou no fogão, e se debruçou no ombro da Rosa, e disse
"Por que você está cozinhando? Os vizinhos trouxeram todos os Tipos de comida."
Rosa automaticamente levantou a colher que ela costuma usar para mexer o conteúdo da grande panela para dar a Stacy um pouquinho.
"Agora que seu papai morreu, Rex e os meninos comem na casa. Aqueles meninos gostam da minha comida. Quando eles estiverem terminado o trabalho, eles vão querer algo que encha a barriga. Lenore trouxe aquela caçarola estúpida . Meus meninos não vão querer sua caçarola. Eles gostam de meu guisado de carne de boi e biscoitos."

Rosa girou para Stacy e ficou surpreendida pelo brilho de lágrimas nos olhos dela antes da mulher mais velha a abraçar.

"Seu pai nunca deixava você montar, não é, docinho? Toda vez ele pegava você, ele fazia parar e a trazia para dentro para me ajudar com o jantar."
A vista de Stacy ficou turva, mas mesmo assim ela abraçou Rosa de volta.
"Wolfe, Travis E Cash costumavam me ajudar a escapar sorrateiramente ou eu nunca poderia passear. Você sempre me encobriu."
Rosa endireitou as costas e enxugou os olhos com seu avental.
"Bem, nós não temos que nos mover escondido mais. Agora saia daqui antes que Wolfe venha procurar por você e comece a mexer na minha cozinha."
"Sim, Senhora."
Stacy deu um beijo na bochecha de Rosa e saiu da cozinha. Rosa tinha sido uma mãe para ela desde que ela nasceu e estando longe dela tinha sido difícil. Sabendo que depois do rancho vendido ela provavelmente nunca mais os veria fez seus olhos lacrimejar novamente. Ela achou seu chapéu no lugar habitual na prateleira e saiu. Não importava quanto tempo ela tinha ido embora, Rosa nunca tirou suas coisas do lugar. Wolfe sorriu assim que ele a viu.
"Eu estava começando a pensar que teria que ir buscá-la."
"Eu parei na cozinha Rosa está ocupada cozinhando."
Antes dela poder colocar seu pé no estribo, Wolfe a ergueu sobre a sela. Suas mãos Demoraram em suas coxas antes dele lhe passar as rédeas. Ela tremeu com seu toque. Seus mamilos eriçaram suas pontas quase imediatamente. Ela pegou as rédeas, torcendo para que ele não tenha notado a sua reação. Ele montou em seu próprio cavalo.
"Por que ela está cozinhando? Existe comida suficiente na geladeira para alimentar um exército."
"Sim, mas não foi ela quem cozinhou. Seus meninos não querem qualquer caçarola estúpida de Lenore," ela imitou.
Ele sorriu como esperado. Nenhum deles falou durante algum tempo só apreciando a paisagem. Ela sentiu tanta falta desse lugar. As cercas tinham sido mantidas em bom estado e tudo pareceu estar indo bem. Isto devia ajudar a vender rápido. Eles montavam em silêncio, normalmente lado a lado, mas em alguns lugares eles tiveram que montar em fila única.
Ela apreciou o silêncio e ela sabia que ele também. Como seu pai, ele não sentia necessidade de conversar constantemente ou ruidosamente. Ele provavelmente percebeu que ela precisava de um pouco de paz depois do dia que todos eles tiveram. Ela gostou da sua consideração. Amigos e vizinhos de seu papai tinham feito mais de um comentário sobre ela voltar para o rancho, ela tinha murmurado uma desculpa ou mudava o assunto. Ela podia imaginar a cara dos rancheiros se ela dissesse a eles que ela não podia ficar porque ela tinha se apaixonado por três homens. Ela podia imaginar o susto nos rostos de Wolfe, Travis e Cash.
"Você se lembra do Bebê?"
O lábio de Stacy estremeceu quando ela se lembrou do dia em que Wolfe a tinha levado para ver um bezerro recém-nascido, metade congelado. Sua mãe morreu na nevasca, e afortunadamente eles acharam o bezerro deitado próximo a sua mãe antes de ele encontrar o mesmo destino. Wolfe levou-o para o chalé onde tinha comida quente e café. Os trabalhadores do rancho tinham ficado dentro e fora o dia todo, procurando aquecimento e uma comida e cafés quentes antes de voltar para fora para o frio novamente. Stacy só tinha dezesseis e tinha ajudado Rosa e Will, cozinheira do rancho, a preparar a quantidade imensa de comida e café necessário. Quando Wolfe entrou, levando o bezerro, ela perguntou para ele.
"Ele está ainda vivo?"
Wolfe, em sua surrada jaqueta pareceu maior que sua idade levando o bezerro, eles dois estavam cobertos de gelo e neve.
"Ele não ficará por muito tempo se nós não o aquecermos logo."

Ele levou o pobre bezerro para perto da enorme lareira, e Stacy agarrou uma toalha e seguiu-o. Ajoelhando perto do bezerro, ela começou para esfregá-lo vivamente, tentando o secar e assim conseguir aquecê-lo. Cash entrou em seguida com uma garrafa de leite morno. Stacy alimentou o bezerro, enquanto os homens assumiram o comando de manter ele seco.
Travis entrou, com seu rosto horrorizado, "Nós perdemos outro na entrada."
Ajoelhada na frente do fogo, com a mamadeira pela metade na boca do bezerro congelado, Stacy olhou para cima. O fogo atrás dos homens soltando faíscas. A visão dos três estando na frente dela tirou sua respiração.
Atordoada com as emoções pouco conhecida por ela, de repente ela percebeu que se apaixonara pelos três. Todos os três olhavam fixamente para ela de um modo que fez seu coração acelerar. Um sentimento inesperado e pouco conhecido de fome crescia dentro dela isto não tinha nada a ver com comida. Seu coração acelerou e ela se tornou confusa e latejante.
Seu pai entrou então, alto e encolerizado como sempre. Ela olhou para longe, mas não antes de ver o modo que eles ofuscavam o pai dela. A ira brilhou em seus olhos antes de rapidamente se extinguir. O feitiço tinha se quebrado, mas a partir daquele dia, ela reconheceu a futilidade de amar três homens que se tornaram uma parte tão importante de sua vida.
Ela sorriu para Wolfe. "Eu me lembro do Bebê." Wolfe sorriu.
"Ele costumava seguir você para todo lado, como um filhote de cachorro. Ele atropelava qualquer um em seu caminho se o atrapalhasse quando ele via você."
"É ele gostava de mim."
"Você costumava acariciá-lo e conversa com ele o tempo todo."
Stacy movimentou a cabeça e examinou-o.
"Eu me lembro como você, seus irmãos e Rex costumavam mantê-lo no pasto mais próximo. Você tomava cuidado com ele porque sabia que eu teria o coração partido se qualquer coisa acontecesse a ele."
"Nós não fizemos um trabalho muito bom nisso, não é?"
Stacy encolheu os ombros.
"Não foi culpa sua. Eu deveria saber que se meu pai soubesse que eu gostava de alguma coisa, qualquer coisa, ele se livraria disto." Olhou para o rosto contrariado do Wolfe.
"Sim, mas vender o bebê daquele jeito e se apressar para dizer a você que ele seria sacrificado para carne de vitela era uma coisa cruel a se dizer. Você chorou por dias."
Wolfe, Travis, Cash e todos tentaram confortá-la, mas ela já tinha começado a se afastar deles. Ela não podia mais confiar no seu sentimento por eles e tinha medo que se seu pai soubesse que eles eram importantes para ela, ele livrar-se-ia deles da mesma maneira que facilmente ele conseguiu livrar-se de Bebê.
"Isso foi quando eu realmente comecei a odiar meu pai. E então eu soube que deveria ir embora logo depois de que eu me formasse no segundo grau."
Eles montaram em silêncio por vários mais minutos.
"Rosa realmente sente falta de você."
"Eu sinto sua falta, também."
"Todos nós sentimos falta de você."
Ela o examinou atentamente e o encontrou olhando fixamente para ela. Seus olhos passearam por suas mãos que agarravam as rédeas isso não ajudava muito, mas as imaginou em seu corpo. Sua calça Jeans mostrava suas coxas que pareciam grossas e musculosas quando ele montava, ela não podia fazer nada, mas se perguntou como se sentiria ao ter aquelas coxas enroscadas nas suas para mover-se entre elas.

Anos de trabalho de rancho fizeram de seus braços uma extensão de músculos. Ela tinha visto ele e seus irmãos usarem aqueles músculos para treinar cavalos, os viu erguerem sacos de alimentação e até imaginava como seria ter braços como aqueles ao redor dela.
Ela encontrou vários homens em Greant Falls, até achou alguns bonitos, mas nenhum deles podia se comparar com esses três. Toda vez que um deles tentava tocá-la, ela via os rostos dos seus homens Dakota, e nunca tinha sido capaz de dar a eles o que eles procuravam. Ela nunca sentiu nenhum desejo por outro homem. Ela provavelmente passaria sua vida sozinha e agora isso a deprimia até demais. Ela os queria.
"Stacy?"
Maldição. Ele a pegou o olhando fixamente. Ela ergueu o olhar para encontrar seus olhos.
"Desculpe, minha mente viajou. O que você disse?"
Ele sorriu para ela como se soubesse o que ela estava pensando. Ela enfrentou seu olhar com as bochechas queimando.
"Eu disse que todos nós sentimos falta de você."
"Eu senti falta de todos vocês, também."
Surpreendida quando seus olhos se encheram de lágrimas novamente, ela olhou para frente. A paisagem estava turva quando seus olhos encheram de lágrimas. Ele se moveu para perto e tocou em seu braço.
"Stacy, querida, o que é está errado?"
Seus olhos involuntariamente deslizaram-se para os dele, e ela o ouviu dizer uma maldição. Puxando suas rédeas, ele as agarrou de suas mãos. Então ele a puxou da cela e assumindo o comando a puxou para seu colo suavemente, e ela perguntou-se sem pensar que tipo de força a levaria para fazer isto. Uma vez que as lágrimas começassem elas não seriam contidas, e ela começou a chorar pra valer. Os braços do Wolfe foram ao redor dela à medida que ele a puxou firmemente contra seu tórax. Pareceu tão bom e seguro deste jeito, como se nada no mundo pudesse machucá-la. Cercada pelo calor e pela força ela se sentiu segura.
Ela esperava que suas lágrimas não ensopassem a camisa dele, mas ela não podia parar. Ela sentiu tanto a falta deles. Ela os amava tanto. Ela amava sua casa e agora ela teria que vender isto. Seu pai nunca tinha a amado, e até Rosa e Rex estariam perdidos para sempre para ela. Os outros amigos que ela fez em Great Falls nunca poderiam tomar o lugar deles. Por que ela teve que apaixonar-se por todos eles? Por que ela tinha que ser tão egoísta? Quebraria seu coração porque ela os perderia com seu egoísmo, mas ela não podia fazer qualquer coisa sobre isto.
Wolfe se moveu, mas ela não se importou desde que ele a segurasse. Ele não tentou silenciar ela ou dizer que ela parasse de chorar. Ele simplesmente a segurou e a deixou chorar. Seus braços ficaram apertados ao redor dela, e ele a balançou como se faria com uma criança. Seus lábios tocaram em seu cabelo e ela o apertou mais forte. Parecia que passou horas antes de seus soluços diminuírem e então parar completamente, e ela se apoiou contra ele exausta.
"Sente-se melhor, querida?"
Envergonhada, ela olhou para cima e o viu debruçando acima dela com um lenço. Movimentando a cabeça, ela agarrou só para ter algo dele, seu corpo inclinou-se para ele, e ele tocou os lábios na palma de sua mão, abaixando-a ele começou a enxugar as lágrimas de seu rosto.
"Eu sinto muito. Eu não sei o que me aconteceu."
"Você teve um dia ruim, não é, docinho?"

Stacy percebeu com surpresa que qualquer um podia ver que ela estava sentada no colo de Wolfe debaixo de uma árvore. Os cavalos vagavam perto. Ela sabia que os cavalos não iriam longe, e se eles se afastassem Wolfe, Travis e Cash tinha-os treinado para vir em seu apito.

Quando Wolfe terminou de esfregar seu rosto, Stacy tentou sair de seu abraço. Ele puxou suas costas, e ela cansadamente debruçou contra ele. Ela apoiou-se nele e fingindo que nada estava errado, só por enquanto.

"Você está segura agora?"

O calor de seu grande corpo nas suas costas a reconfortou. Ela continuado olhando, para as montanhas ao longe. "Isso é bom. Como você disse, tem sido um dia duro."

"Você gosta disto aqui, não é?"

Stacy movimentou a cabeça, mantendo seus olhos adiante. "É bonito aqui. Quem não iria gostar?"

Suas mãos em sua cintura, quente e firmes, a fez tremer. Deus, ela amava tê-lo enroscado ao redor dela deste modo. Ele curvou sua cabeça, e tocado os lábios em seu pescoço, ele disse: "Então por que você não fica?"

Oh como ela adoraria poder fazer isto. Mas amar todos três iria eventualmente destruir isso tudo. Stacy fechou seus olhos como uma onda de desejo passando por dela.

"Eu não posso."

Ela ofegou quando ele começou a desabotoar sua camisa. Ela colocou a mão para fazê-lo parar, mas nem sequer conseguiu diminuir a velocidade.

"O que você está fazendo?"

"Eu vou tentar fazer você mudar de idéia."

"Oh, Deus. Por favor, você não devia."

Mas até ela ouviu o desejo em sua voz.

Ele já desabotoava suficiente dos botões para deslizar suas mãos dentro de sua camisa e abriu o gancho dianteiro de seu sutiã. Ela sentiu suas mãos quentes e ásperas contra seus seios encaixado-as em forma de concha. Sua cabeça caiu para trás quando seus lábios deslizavam de seu ombro para o pescoço dela. As picadas de prazer passaram em seu pescoço onde seus lábios tocavam e iam diretamente para seus seios. Seus mamilos se transformaram em duros pequenos montes que doíam para ser esfregados. Sua fenda estava úmida, e seu estômago apertando com a uma necessidade feroz. Mãos fortes agarraram seus antebraços fortemente.

"Se isto não é bom, eu não sei o que é"

Ele murmurou contra seu pescoço.

"Olhe como delicados e sensíveis ficam quando seus seios estão em minhas mãos."

Ela olhou para baixo, e outro arrepio de luxúria passou por ela. Suas grandes mãos bronzeadas pareciam enormes em seus seios pálidos. Ela observou ele beliscar seu mamilo, e ofegou com primorosa sensação.

"Fique, bebê. Eu vou cuidar de você, eu prometo."

Ela quis dizer sim mais do que ela quis inspirar sua próxima respiração. "Eu não posso,"

Ela choramingou. Ele a girou, erguendo-a, roçando seu lábio em cima de seu seio antes de chupar um mamilo. Escarranchada em suas coxas, ela agarrou seu ombro firmemente, sentindo o conjunto de músculos à medida que ele se movia. Com a outra mão ela agarrou sua cabeça, Segurando ela em seu seio. Ela nunca tinha sido tocada tão intimamente antes, e um fogo começou a irradiar dentro dela. Ela sentiu o calor de seu mamilo descer para entre suas coxas. Ela o puxou para mais perto dela. Sua mão desceu para a extensão de sua calça jeans, e ela não podia ter parado ele por qualquer coisa. Ele a ergueu, deitando ela através de seu colo e baixando sua calça jeans até seus joelhos. O ar fresco fora de não fez nada para esfriar o calor em sua vagina.

Ele olhou para seu rosto quando ele deslizou um dedo espesso por suas dobras.

“Você já está molhada para mim, não é, amada?”
“Oh Deus. Sim.”
Ele tocou em seu ponto direto onde as suas sensações tinha se juntado. Ela apertou a espessura áspera do dedo que empurrava nela. A sensação de chamas leve a fezsuspirar.

“Você ainda é virgem?” “Sim. Oh!”
“Boa menina. Eu esperei anos pra você voltar aqui pra ficar, e eu perguntei se você deixaria alguém tocar em você. Eu tive pesadelos sobre isto, Stacy.”
Ele apertou novamente.
“Por favor, diga a mim que isto é meu para eu tomar.”
“Sim, por favor. Eu não posso agüentar mais.”
Ele removeu sua mão para tirar suas botas assim ele podia a tirara calça jeans e a calcinha dela fora. Ele os lançou de lado e sentou de novo contra a árvore com ela em seu colo e começou a deslizar suas mãos por toda parte dela. Seus olhos fixos no dela quando ele colocou seus dedos ligeiramente acima de seus seios. “Você é a mulher mais bonita do mundo para mim. Olhe só para você.”
Ela suspirou sobre o seu olhar, apoiando firmemente em seus ombros ela o acariciou. Wolfe gemeu. “Eu nunca quis tanto uma mulher em minha vida como eu quero você.”
Ela colocou sua cabeça sobre o ombro dele e começou a desabotoar sua camisa, com suas mãos tremendo .
“Você está com frio, pequena?”
Ele tirou sua jaqueta e colocou nos ombros dela.
“Não,” Ela sorriu para ele com timidez. “Estou apenas sentindo o oposto.”
Ela finalmente tinha botões desabotoados o suficiente para empurrar a camisa pelos ombros. Ela amou sentir os pêlos do peito musculoso em suas mãos e o jogo de músculos em baixo disto.
“Você não vai deixar o rancho novamente, Stacy. Eu esperei muito até você crescer. Essa é a sua casa. Eu quero que você fique.”
“Eu não quero conversar sobre isto agora. Beije-me. Tome-me.”
Wolfe tomou sua boca um beijo diferente de qualquer outro que ela já tivesse provado. Os suaves, e tímidos beijos que ela teve dos homens foram esquecidos depois que Wolfe reivindicou sua boca na dele. O fogo correu por seu sangue quando os lábios dele de forma sensual exigindo uma resposta, a língua dele tomou posse da sua boca e fez dela sua. Ele não tocou ou arreliou ou perguntou. Ele tomou, e ela deu.
Sua mão passeou até suas dobras, e ela separou suas pernas largamente dando a ele o que ele procurava. Ela sabia que ele podia satisfazer esta necessidade incrível.
Ele encontrou seu clitóris, e seu corpo se agitou em reação. Ele a colocou em cima e a depositou na grama suavemente, usando a jaqueta para protegê-la do chão duro. Ele ergueu sua boca para chupar um de seus mamilos. “Eu amo estes pequenos mamilos.”
Ela arqueou, empurrando seus seios mais duro contra sua boca.
“Você quer isto mais duro, amada? Eu não quero machucar você.”
“Sim, eu não sei, qualquer coisa.”
Quando seus dentes castigaram seu mamilo, ela congelou. Ela clamou, e gemeu alto.
“Você gosta assim pequena de uma mordida de dor, não é, amada?”
“Oh! Eu não devia. Por quê?”
“Porque você é perfeita, é por isso. Eu sempre soube que você seria assim.”
Ele passou beliscar suas dobras ligeiramente.
“Se você tivesse dado sua virgindade para outra pessoa eu teria batido em seu traseiro nu.”

Ele desenhou uma respiração profunda, seus ombros largos tremendo debaixo das mãos dela. Ele abaixou seu rosto para o dela. “Oh Deus, docinho. Obrigado por se guardar pra mim.”
Ele ergueu sua cabeça e sorriu para ela ternamente, desenhando seu lábio com seu dedo polegar.
“Sua virgindade é o mais precioso presente que eu já recebi.”

Wolfe moveu acima dela e desabotoou sua calça jeans. “Eu esperei anos por este dia, Stacy. Anos.” Seu espesso comprimento começou a se apertar contra ela, e ela o agarrou firmemente.
“Eu quero tanto você. Por favor, me tome.”
Ele entrou nela com uma estocada suave, e ela gemeu no breve instante de dor. Seu grande corpo tremia enquanto ele ainda mantinha-se completamente dentro dela, olhando para ela fixamente com um olhar que nunca antes tinha visto. Seu rosto parecia tenso, quase torturado, mas seus olhos tornaram-se quente e com fome, mais possessivo que ela nunca tinha visto. Ele começou a mover-se olhando para o seu rosto o tempo inteiro. Quando seus olhos começaram a tremular e fechar, ele rosnou.
“Não. Você mantenha seus olhos abertos. Olhe para mim. Você é minha, Stacy. Eu quero você toda.”
Stacy não podia lhe negar qualquer coisa. Quando ele se moveu dentro dela, ela se achou pega em algum tipo de feitiço. Era tudo tão íntimo, tão erótico, e tão cru.
Seu corpo empurrava profundamente dentro dela, e ele observava cada detalhe de emoções em seu rosto quando ele a conduzia. Ele cutucou um lugar dentro dela e isso a fez gemer novamente. A realidade de finalmente ter este homem dentro dela fez seu coração disparar, mas sentir o coração dele a fez ofegar de prazer. Nada em sua vida a preparou para este momento, e ela sabia que apreciaria esta memória para sempre. Ela tremeu por toda parte, as sensações eram muito primorosas para agüentar. O corpo dela contraiu mais e mais e uma onda de prazer caiu sobre ela, segurando-a firmemente no seu agarre e ela não podia fazer nada para detê-lo. Ela apertou firmemente a grande espessura dentro dela, enviando uma nova onda de incrível prazer que a fez gritar. Wolfe aumentou suas investidas e podia-se ouvir o rosnar profundo que brotava em sua garganta à medida que ele se segurava e empurrava o máximo dentro dela, tocando em seu útero. Não sabendo o que fazer, ela só podia esperar e confiar que ele iria ajudar ela com as ondas de prazer que pareciam não ter fim.
Ela se excitou quando seu grande corpo sacudiu do prazer que encontrou em seu corpo, e ela enroscou seus braços ao redor dele, segurando-o perto tanto quanto possível.
Vários minutos passaram enquanto ela o abraçava até os tremores diminuírem. Quando ele ergueu sua cabeça, ela tocou em seu rosto amorosamente. Se ela tivesse que vender e deixar o rancho, pelo menos ela podia ter este momento com ele, e dar este momento para ele também.
Quando ele segurou seu rosto em forma de concha, ela se encostou automaticamente sua bochecha em sua mão áspera.
“Você é absolutamente primorosa, pequena.”
Ele correu seu dedo polegar acima de seu lábio, e ela o lambeu sem pensar.
“Sim, Absolutamente primoroso.”
Ela tremeu quando o ar esfriou seu corpo.
“Vamos. Bem que eu gostaria de ficar deste jeito com você para sempre, más nós temos que voltar. Rosa tem o jantar pronto e você esta com frio.”
Stacy movimentou sua cabeça e levantou. Ela foi se vestindo, e observando como ele fechava novamente sua calça jeans.
“Se você continuar olhando para mim assim, nós ficaremos atrasados e papai vai querer enviar um grupo de busca.”

Ele riu de seu rubor e a ajudou terminar de se vestir, correndo os dedos pelos seus seios quando ele abotoava sua camisa. Quando ele estava completamente vestido novamente, a ergueu em seus braços. E ela automaticamente colocou suas pernas ao redor da cintura dele à medida que ele segurava seu corpo firmemente contra o dele.
"Fique, Stacy. Está é a sua casa. Eu farei o que for preciso para fazer você feliz aqui."

Seu coração derreteu. Ela contornou seu lábio inferior com o dedo.
"Oh, Wolfe. Eu queria tanto poder ficar. Por favor, não arruíne isto. Eu não posso conversar sobre isto agora."
Wolfe olhou fixamente para ela por vários longos segundos antes de movimentar a cabeça.
"Certo, querida. Mas isto não está terminado. Nós *conversaremos logo sobre isto."*
Stacy movimentou a cabeça, mas ela sabia que tinha que sair antes disso. Ela soltou um suspiro de alívio quando Wolfe deixou o assunto de lado e a ergueu na sela.
Cavalgaram voltando para o rancho, sem conversar. Wolfe manteve o olhar focado nela, e ela girou sorrindo para ele. Ele não sorriu de volta. Seus olhos a varreram de cima a abaixo muito possessivamente, ela tremeu. Seus seios inchados, os mamilos estavam a uma pequena distancia dele. Seus olhos focaram neles, e seus lábios estremeceram diante do olhar dele.
A felicidade que ela nunca havia conhecido a enchia até que ela lembrou que ela não tinha nenhuma escolha, mas deixar tudo isso. Quando eles voltaram para o rancho, várias mãos estavam no pátio e duas vieram a ter seus cavalos.
Wolfe se debruçou perto e a beijou profundamente. "Eu vou tomar um banho. Eu verei você no jantar." Ele chupou seu lábio inferior alegremente antes de entrar.
Ela sorriu e movimentou a cabeça e começou a subir para a casa. Quando ela ia chegando a entrada, ela viu Travis e Cash terminando, e ela quis esperar.
"Oi,"
Cash sorriu para ela.
"Você e Wolfe fizeram um bom passeio?"
Movimentando a cabeça, seu rosto queimou e ela tentou não olhar diretamente pra ele. Travis agarrou seu queixo entre o dedo polegar e dedo indicador e estudou seu rosto.
"Você parece melhor do que você estava mais cedo. Não tão tensa."
Seu rosto queimou muito mais. Não sabendo como o responder, ela movimentou a cabeça e começou andar em direção a casa. Ela não poderia dizer-lhe que a razão pela qual parecia bem melhor era porque seu irmão tinha acabado de tomar a sua virgindade, podia?
Especialmente quando a visão de Travis e Cash em suas roupas de trabalho começou a deixá-la toda quente e incomodada novamente. Não, a melhor coisa que poderia fazer seria evitar todos eles, tanto quanto possível. Seus seios ainda estavam queimando do toque de Wolfe, sua calcinha estava molhada de seu ato de amor. Ainda consciente das vozes baixas de Travis e Cash enviando fagulhas para a sua consciência. Fê-la querer que eles a tocassem como Wolfe tinha feito. A culpa a consumiu. Ela podia só imaginar o que Rex e Rosa pensariam sobre ela se eles soubessem. Não, ela tinha que partir assim que ela fizesse os acordos de vender o rancho. E ela podia nunca mais ver alguns deles novamente.
"Você teve um bom passeio?"
Rosa perguntou, sorrindo para ela enquanto ela mexia seu guisado. Stacy parou na entrada e sorrindo para Rosa com a tristeza quase oprimindo ela. Ela sentiu falta da Rosa, falta das conversas que elas tinham, o modo como Rosa saudava todo mundo quando eles entravam em casa o cheiro de comida caseira que a casa sempre tinha. Seu apartamento em Great Falls nunca tinha sido um verdadeiro lar. Deus, ela sentiu falta deste lugar. Ela desejou saber o que poderia ter acontecido se ela pudesse ter se apaixonado só por um deles.

“Sim, Rosa. O passeio foi maravilhoso. Se você não se importar, eu penso em mergulhar na tina e ir para a cama.” Ela sorriu e até para seus ouvidos soou falso. “Eu não monto há algum tempo, e eu estou dolorida.”
Com uma carranca de Rosa disse: “Mas você não jantou.”

Stacy ignorou olhar analisador da Rosa. “Eu não estou com fome. Eu somente quero tomar banho e ir para a cama.” Ela beijou a bochecha da mulher mais velha, e limpou fora um grão de farinha. “Eu prometo comer um farto café da manhã, para me redimir. Boa noite.”
Ela queria chegar a seu quarto antes de qualquer dos outros entrassem.

Capítulo 2

Após seu banho, Stacy vestiu um vestido leve de algodão puro e deitou na cama. Ela pegou o livro que havia escolhido para ler mais cedo, e pensou que lendo a faria cansada suficiente para dormir. Mesmo exausta depois de ter chorado lembrando, o ato de amor com Wolf, ela ainda estava sentada ali acordada na cama. Lembrando a sensação das mãos de Wolfe fez seus seios formigarem. Agora que ela sabia o que era a sensação de tê-lo dentro dela, ela teria um tempo duro o evitando enquanto estivesse ali. A maneira como ele tinha feito amor com ela e de como cuidou dela depois simplesmente a derretida. Seu corpo tinha sido tomado a alturas notáveis, dando-lhe prazer que ela nunca tinha imaginado. Seus olhos, seu lábios, seu toque gentil a fez se sentir amada e adorada. Ele encheu seu corpo e seu coração tão completamente, que será uma memória que ela sempre prezará. Ela o amava muito e o modo que ele a amou tinha sido para ela tão possessivo e tão completo, que ela soube que ele sempre teria uma parte sua e ela sempre teria uma parte dele. Pensando sobre o modo vida e que estaria sem ele quase a destruiu. Antes ela sabia que ele e os outros sempre estariam aqui. Agora ela não saberia onde eles iriam estar. Iria Wolfe estar disposto a deixar seus irmãos para voltar para Great Falls com ela? Talvez se ela dissesse a ele sobre o que ela sentia, ele iria. Ele tinha que sentir algo por ela, para dizer que esteve esperado por ela por anos. Sentindo-se melhor ela moveu-se para dormir, sorrindo quando ela lembrou o rosto do Wolfe quando ele tomou sua virgindade.

* * * *

Pela manhã ela foi para o andar debaixo, abraçou Rosa por trás e a beijou. “Bom dia!”
“Bem bom dia para você, também. Você certamente está de bom humor esta manhã.”
Stacy brevemente pensou em pedir a Rosa para vir morar com ela em
Great Falls. Rosa provavelmente não iria. Ela nunca iria deixar Rex de boa vontade, mas ela perguntaria de qualquer maneira. Seria melhor, entretanto, esperar até que ela tivesse alguns planos definidos. A primeira coisa para fazer era chamar o advogado do seu pai. Ela tinha que arrumar a propriedade depressa de forma que ela podia colocar o rancho a venda. Ela ligou para escritório do advogado e pediu para falar com ele.
“Claro, oh, eu posso perguntar quem esta falando, por favor?”
“Aqui é Stacy Daniels. Eu estou ligando para falar sobre a propriedade do meu pai.”

“Oh, Sra. Daniels, eu sinto muito. Sr. Freestone está fora do escritório. Eu irei deixar pra ele uma mensagem dizendo que você ligou.”
“Obrigada.” Isso estava um pouco estranho. Ela pensou que ele estava lá a princípio.
Encolhendo os ombros, Stacy saiu fora à procura de Wolfe. Assim que ela caminhou do lado de fora, ela viu Rex de pé na cerca, observando os cavalos. Ela caminhou até ele, apoiando os braços sobre a trilho superior. "Oi, Rex."

Rex tinha sido capataz do seu pai desde que Stacy tinha só dez anos. Seu pai odiou que os homens escutassem mais a Rex que ele, mas ele não podia despedi-lo. Ele precisava de Rex para manter os vaqueiros na folha de pagamento. Eles normalmente deixavam o rancho depois de lidar com Benton. “Oi, docinho. Como você está hoje?”
“Eu estou bem.” Ela fez uma careta.
“Isso me faz uma pessoa terrível, não faz? Um dia depois do enterro do meu pai, e estou mais feliz do que tenho estado em muito tempo.”
“Seu pai era um tirano, e você não podia viver com uma pessoa terrível, mas você tentou.”
Se Rex só conheceu. Seu bom humor se esvaiu como de um balão de festa do dia seguinte, e ela pensou novamente sobre suas opções. Se Wolfe quisesse ficar no rancho, ela poderia ficar também? Não. Não enquanto Travis e Cash vivessem ali. E ela não podia pedir a Travis e Cash para partir, não é? Mas se eles ficassem ela iria se mostrar para eles eventualmente e então O que aconteceria? Brigas. Mágoas. Não, ela não podia fazer aquilo com nenhum deles. Eles não mereciam isto. Só porque ela era egoísta não significava que tinha que machucar as pessoas que ela amava. Maldição. Ela desejou poder perguntar a Rosa ou a Rex o que ela deveria fazer. Eles sempre estariam lá para todos os seus problemas, mas ela não podia perguntar a eles sobre isso. Talvez ela precisasse ficar longe de todos eles por enquanto. Só para pensar. Ela não podia manter suas emoções, e ela precisava de algum tempo só. É isso que ela faria. Ela só iria embora por uns dias. Talvez até lá ela pudesse conversar com o advogado do pai e conseguir deixar a propriedade arrumada.
“Algo a está aborrecendo?”
Ela cruzou seus pés. Rex e Rosa sempre sabiam quando algo a aborrecia. Reforçando sua decisão. “Eu estava pensando em ir para longe por uns dias.”
“Por quê?”
Surpresa, ela olhou para ele. “Bem, pensar.”
“Não vejo por que você tem que ir embora para fazer isto. Existe bastante espaço para você pensar aqui mesmo.”
Stacy não podia segurar um sorriso pela resposta do Rex. Ele sempre cortava as coisas para as condições mais simples e até onde ela sabia, nunca tinha estado errado. Mas ela precisava disto. “Eu preciso ficar longe de todo mundo durante algum tempo. Eu preciso estar sozinha.”
Rex não falou por vários momentos e quando ela pensou que ele não iria falar mais nada ele suavemente disse. “Você sabe que meus filhos amam você, Não é?”
“Sim.” Ela tristemente sorriu. Ela sabia que Rex pensava que seus filhos a amavam como se fosse uma irmã.
“Eu os amo, também.” Esse sempre tinha sido o problema.
Quando ela falou a Rosa de sua decisão de ir embora por alguns dias, a mulher mais velha não gostou disto. “Por que você tem que ir embora? Seu pai não está aqui mais.”
“Eu só quero algum tempo sozinha, Rosa. Eu tenho algumas coisas para pensar.”
“Existe bastante lugar para pensar aqui no rancho.”
Stacy sorriu para quão Rosa e Rex soaram semelhantes.
“Eu sei, mas eu só tenho que cair fora por uns dias. Eu tenho meu celular se você precisar me chamar.”

Rosa continuou a resmungar quando Stacy foi para seu quarto para arrumar a mala. Ela pegou uma quantidade de roupa para um dia, associando-se um vestido no caso de conseguir um compromisso com o advogado. Dizendo adeus para uma ainda resmungona Rosa, ela partiu. Ela dirigiu ate a próxima cidade e quase parou antes de pensar melhor sobre isto. Ela não quis realmente se esconder, mas ela não queria também ser encontrada por alguém. Ela só queria um tempo sozinha, e ela não queria chocar-se com alguém que ela conhecesse. Parando para um hambúrguer, ela passou por um motel barato que lhe pareceu um pouco melhor. Não pareceu ser muito caro, mas sendo uma mulher só, ela não quis tomar quaisquer chances.

Ela podia só imaginar o tipo de dificuldade que ela enfrentaria quando ela chegasse em casa se algo acontecesse. Fazendo o registro de entrada, ela pediu um quarto perto da parte traseira de modo que seu carro não pudesse ser visto da estrada. Depois de entrar no quarto, ela decidiu que um chuveiro a relaxaria. Ela comprou algumas revistas para ler e um livro se ela tivesse dificuldade de dormir.

O chuveiro quente a fez sentir-se melhor, e ela lançou uma bata, não querendo se aborrecer com uma camisola. Ela nunca dormiu nua antes, mas lembrando sobre seu tempo com Wolfe fez seu corpo esquentar. Entretanto até o ar de fora esfriou, ela manteve as janelas fechadas e o ar Condicionado ligado. Provendo a cama com suas revistas, ela lembrou o quão bom tinha sido quando Wolfe tocou em seus mamilos. Ela alcançou até tocá-los, frustrada porque ela não podia receber a mesma sensação por conta própria. Sentindo a umidade entre suas pernas, ela deslizou um dedo por suas dobras. Não sentiu o mesmo que os dedos do Wolfe. Ela quis uivar em frustração. Quando seu celular tocou, ela saltou e quase caiu da cama olhando para a tela, ela gemeu. Era o número do rancho. Ela sabia que ela devia responder no caso de ser uma emergência. Maldição.

“Oi?”

“O que você pensa que está fazendo?”

Stacy estremeceu com a profundidade da voz do Cash.

“O que você quer dizer?”

“Não brinque comigo, Stacy. Você vai perder.”

“Rosa e Rex não disseram a todos vocês que eu fui embora por alguns dias?”

“Sim. Por quê?”

Stacy estalou. “Eu só quero algum tempo sozinha para pensar, certo?”

“Cuidado com seu tom.”

Os olhos do Stacy arregalaram na umidade que gotejou deles agora com o tom rude de Cash. Ele nunca falou daquele jeito com ela antes. Ela sentiu um frio no seu estômago e respirou fundo. “Eu só quero estar só, Certo?”

“Não, não está certo. Nós estamos todos preocupados. Qualquer coisa podia acontecer com você. Onde você está?”

“Escute, eu estarei em casa em uns dias. Não me chame novamente a menos que seja uma emergência.”

Ela desconectou antes dele poder responder.

Seu estômago apertou. Ela estaria em grande dificuldade agora. Cash iria se sentir machucado por ela ter desligado na cara dele, e Wolfe poderia estar chateado porque ela partiu. Ela já sabia o que Rex e Rosa pensavam que ir para longe tinha sido uma idéia estúpida. Por que eles não podiam só deixá-la ter algum tempo só?

Nervosa agora, ela apertou o cinto da bata e andou para olhar pela janela. Não vendo ninguém que ela conhecesse, ela riu de si mesma. Claro que eles não sabiam onde ela estava. Levantando a revista, ela começou a ler novamente e viu um artigo sobre o que os homens queriam em uma mulher. Os homens entrevistados tinham respostas muito premeditadas e a

surpreendeu que a revista tinha até perdido o espaço para imprimir isto. Sorrisos bons e boas personalidades.
Por favor. É por isso que homens tiravam todo mundo em seu caminho quando eles viam uma mulher com invejados cabelos loiros e grandes seios, por que eles gostavam do seu sorriso.
Deitada de barriga para baixo, ela continuou a ler a revista, perdida em um artigo sobre comidas populares em partes diferentes do país. Rosa gostaria desse artigo, e ela continuou a ler.

Ela não teve nenhum aviso. Alguém estava usando uma chave e abriu sua porta,e ela pulou assustada. Antes de ela poder andar dois passos, ela foi agarrada por trás, seus braços presos atrás dela. Oh meu Deus! Ela choramingou morta de medo, lutando furiosamente quando uma voz soou próxima a sua orelha.
“O que você teria feito se tivesse sido um estranho?
“Cash. Seu filho da puta! Assustou-me até a morte.”
Ele a deixou ir e fechou a porta. “Você não pensou em trancar a porta.”
Ele a agarrou novamente por detrás, embrulhando seus braços ao redor dela e puxando suas costas contra ele. Sua voz profunda retumbou contra seu pescoço.
“Agradeça a Deus que você esta bem. Se qualquer outro viesse teria sido bem sucedido com está porta”
“Eu teria fechado ela antes de eu ir para a cama.” Se ela lhe dissesse que tinha esquecido tudo sobre ele não saberia o que ia fazer. As mãos dele subiram para pegar em forma de xícara seus seios e ela soltou sua cabeça no ombro dele. Tê-lo envolvido em seus braços deste modo fez chiar seus sentidos. Seus seios incharam. Seus mamilos endureceram contra suas palmas. Que merda isto. Por que ela não podia resistir? Sua bata abriu-se em sua luta. Ela puxou longe e depressa fechou isto. Ela caminhou para a cadeira e se sentou, não querendo arriscar se sentar de volta na cama. Ela empurrou de volta seu cabelo úmido para trás e olhado fixamente para ele.
“O que Você esta fazendo aqui? Eu disse a todos vocês que eu queria estar só. Como você fez para me achar?”
O Cash a estudou por vários segundos, e ela se forçou não tremer.
“Eu não vou dizer a você. Nunca sabe quando eu vou precisar novamente.”
“Não diga a mim então. Eu não me importo. Você viu que eu estou bem. Adeus.”
Cash agitou sua cabeça.
“Eu não vou embora. Se você vai passar a noite aqui, então também vou. E amanhã de manhã nós voltaremos para o Rancho.”
“Você não pode dormir neste quarto. Vá conseguir outro quarto. Eu verei você amanhã.”
Ela esperaria até que ele conseguiu outro quarto e então ela iria para outro hotel.
Surpreendente. Agora que seu pai podia não mais dirigir sua vida, Wolfe e Cash pensavam que eles podiam.
“Não.”
“O que você quer dizer não?”
“Não. Eu não estou partindo e nem ficarei longe de você, até amanhã pela manhã. Nós vamos dormir aqui mesmo. Primeiro, entretanto eu vou bater no seu traseiro por ter saído do modo que você fez *e* por desligar na minha cara *e* por não fechar a maldita porta. Você nos assustou um inferno fora partindo de todos nós.”
Stacy piscou numa onda de pura luxúria que passou por ela. Ele não podia estar falando sério. E que diabo estava errado com ela? “O que você disse?”
O Cash debruçou abaixo e ergueu seu queixo, capturando seu lábio em um beijo então primitivamente sexual, ela não teve nenhuma escolha, a não se responder. Ele abriu a bata

dela enquanto continuava a beijá-la e ela ofegou em sua boca quando sentiu suas mãos em seus seios. Pareceu diferente de quando Wolfe tinha tocado ela lá, mas da mesma maneira era bom. Por que não podia ela os fazer ter essa sensação desse modo?
Ele a ergueu da cadeira, e ela foi de boa vontade, envolvendo os braços dela ao redor da sua cintura como ele a segurou próximo. Passando suas mãos por suas costas, ela se divertiu nos músculos que ela encontrou lá, sentindo-se pequena e vulnerável em seus braços. O sentimento aumentou quando ele empurrou sua bata de seus ombros, tirando isto para cair em seus pés.

Agora totalmente nua do áspero Jeans esfregando contra suas coxas e sua blusa esfolou seus mamilos. Deliberadamente, ela os esfregou no algodão suave repetida vezes, amando a fricção neles. Ele puxou seus braços ao redor da sua cintura e colocou-as em seus lados. Ele colocou as mãos em sua cintura, e ela se debruçou nele, clamando quando ele a puxou contra ele e tomou vários passos em direção à cama.
Ela tentou agarrar-se, mas antes dela saber o que acontecia ela foi colocada acima de seu colo e olhando fixamente abaixo no tapete feio do hotel. Lutando inutilmente, Ela gritou.
"O que você está fazendo?"
Ele a posicionou do jeito que ele quis apesar de suas lutas e apertou uma mão na pequena parte atrás dela.
"Deixe-me ir, seu bastardo!"
O sentir de sua mão descendo firme em suas nádegas e a surpreendeu tanto que ela se paralisou por um momento. Então ela recomeçou a lutar.
Ele bateu em sua morna parte inferior.
"Maldição. Eu não posso."
Ele a pegou em cima e a embalou em seu colo, segurando seu corpo firmemente contra ele.
"Eu não posso nem espancar você. Você me assustou muito, bebê."
Pasma com o tremor que passou por ele, ela ergueu seus braços ao redor de seu pescoço e firmemente o segurou. Ele a tinha colocado nos joelhos, e o tapa em seu bumbum seguido por sua ternura e o modo quase desesperado que ele a segurou a deixou confusa e a guerreando ao mesmo tempo. Suas mãos continuaram a acariciar suas costas quando ele enterrou o rosto no seu pescoço.
"Por que você foi embora, bebê?"
"Eu sou uma mulher crescida. Eu não fui embora. Eu resolvi que queria ficar sozinha."
Ele ergueu seu rosto e sorriu para ela muito ternamente, e trouxe lágrimas em seus olhos.
"Seus dias de estar só estão terminados, querida. Quanto mais cedo você se acostumar com isto, é melhor." Ele a acariciou de volta, e ela arqueou, gemendo profundo em sua garganta quando suas mãos deslizaram sobre dela. Ela ouviu sua risada e retesou.
"Não, não fique tensa por mim. Você é tão suave, docinho. Acariciar você é como acariciar um suave, macio e lustroso, gato. Você até ronrona. Vejamos se eu posso fazer você ronronar um pouco mais."
"Deixe-me ir." Ela respondeu para ele tão fortemente quanto ela fez com o Wolfe. Isto não podia ser bom. "Nunca. Abra suas pernas para mim."
Suas mãos moveram-se para acariciar suas coxas, e ela congelou. Apenas Wolfe a tinha tocado lá. Ela não podia permitir isso. Lutando novamente agora a sério, Stacy lutou como um gato selvagem, com medo dessas novas sensações que atravessam seu corpo. Seus seios latejavam e ela quis tocar neles, mas não seria capaz de fazer ate Cash ir embora. Uma quantidade incrível de umidade escorria dela. Ela se perguntou se Cash podia sentir isto.
Ele a manteve no lugar facilmente, tocando nela ligeiramente. Ele acariciou suas coxas novamente, distraindo ela, antes de erguer seu corpo e se desfazer de sua

Calça jeans. Oh meu Deus. O que ela faria? Ele se sentou de novamente com ela em seu colo. Os pêlos em suas coxas nuas em contato com suas próprias. Seu pênis duro empurrado nela como suas carícias continuadas. “Você tem alguma idéia de quanto tempo eu quis você?”

Stacy piscou. Você? O sorriso terno que ele deu fez seu estômago apertar. Suas mãos moveram-se acima de seus seios e ela olhou para baixo, assistindo com fascinação como um caloso dedo localizou-se ligeiramente acima de um mamilo. O pulsar em seu clitóris combinou com os golpes de seu dedo.

Quando sua outra mão moveu acima de seu quadril, ela gemeu, e prendeu a atenção dele firmemente. Ela o quis tanto que ela não podia agüentar isto. Seu corpo estava em chamas, o calor entre suas pernas a queimava. Estava muito pior quando ele agarrou um mamilo entre o dedo polegar e o dedo indicador e permitiu a si próprio o movimento de dar a ela até mais prazer. Ela morreria disto.

“Abra suas pernas para mim, Stacy. Deixe-me saber se você me quer.” Ela não teve nenhuma escolha, mas o obedecer, nem sequer fez o esforço consciente para fazer isso. Seu corpo respondia antes de suas palavras enquanto sua mente virava mingau. Ela abriu suas coxas para ele, precisando que ele visse quanta ela o queria. Ela precisava de suas mãos nela, precisava senti-lo dentro dela.

Ela segurou sua respiração quando sua mão deslizou de seu peito e moveu-se entre suas coxas, escorregando acima de seu montículo, e congelou quando ele circulou sua abertura.

“Você tem medo?”

“N-não.”

“Boa menina. Deixe-me sentir sua molhada e pequena vagina.”

Seus dedos ásperos deslizaram por suas dobras, e ela se sacudiu com a sensação com uma pressa fresca de umidade escapando.

“Você está quase pronta para mim, docinho.”

Ele moveu seus dedos longe de seu clitóris, e ela arqueou, tentando segui-lo.

Ele riu novamente.

“Não, docinho. Não vindo por você. Você tem sido uma menina má.”

“Por favor, Cash. Eu não posso agüentar isto.”

Ele mudou de posição, puxando ela até que sua cabeça ficou na altura de suas coxas. Seu pênis batendo contra sua bochecha. Mergulhando sua mão em seu cabelo, ele puxou isto de lado e girou seu rosto de forma que ele pudesse ver ela.

“Tome meu pênis nessa quente e pequena boca sua e chupe isto. Eu estou morrendo para sentir sua boca em mim, docinho. Eu esperei muito tempo por isto. Deixe-me sentir isto, por favor, docinho.”

Stacy nunca fez isso, mas ela leu sobre isto nas suas revistas. Ela avidamente girou seu rosto e o levou em sua boca, Tentando lembrar-se de tudo que leu. Seu dedo apertado dentro dela fazendo sua vagina gotejar a fez pensar no impossível, deu a ele o que ele ansiava e o chupou tão profundamente quanto ela pôde. Recapitulando sua língua ela o fez salivar. O pensamento de que ela finalmente o tinha deste modo, só e praticamente nua, a fez mais quente. Ela o chupou tão duro quanto pôde, levando ele para a parte de trás de sua garganta. Ele puxou seu cabelo beliscando seu mamilo, e ela gemeu na maravilhosa sacudida de luxúria que a fez apertar seu dedo. Ela o amou por tanto tempo, e procurou por ele por tanto tempo, e não podia resistir esta chance de estar com ele. Essa poderia muito bem ser a única coisa que ela já

conseguiria. Empurrando todos outros pensamentos de sua mente, ela somente se concentrou em Cash.

Ela empurrou contra seu dedo espesso repetidas vezes, a ação também fez seu pênis entrar mais fundo em sua boca. O formigamento de advertência súbita que ela sentiu com Wolfe começaram. Só que quando ela pensou que encontraria prazer, ele se retirou dela.

“Ainda não. Você é tão bonita, Stacy, tão receptiva.”

Seus Gemidos soam maravilhosos. Quanto mais ela podia tirar gemidos dele, mais quente ela ficava. Sua voz áspera ficando mais baixa. Suas mãos apertadas em seu cabelo.

“Eu vou gozar docinho. Se você não quiser que seja em sua boca, você tem que parar docinho.”

Ela respondeu segurando em suas coxas mais apertadas. Ela procurou, *precisava* de tudo dele. Seus músculos estavam apertados quando ele gozou em sua boca.

“Foda.”

Ela engoliu uma e outra, ainda mais que ela o havia despertado trazendo esse tipo de prazer Seus duros gemidos a fez sentir-se poderosa e desejada. Ela continuou a lamber enquanto ele acaricia seu cabelo e rosto.

“Isto é assim, docinho. Lamba-me até estar limpo, pequena gata. Deus, você é incrível.”

Ela amou senti-lo em sua língua, amou o seu gosto picante e erótico. Quando ela terminou, ele afastou sua cabeça e a ergueu, Enrolando ela em seus braços e tomando sua boca com a dele. Seu beijo atormentava, não enfiando a língua na boca, mas a provocava até que ela o perseguiu. Ele a tocou com sua língua repetida vezes até que finalmente ela agarrou seu cabelo e o puxou vigorosamente contra ela.

Ele riu e deu a ela o que procurava, deitando-a na cama e rapidamente deitou ao lado dela no colchão. Ele tomou sua boca com audácia, dificilmente permitindo a ela respirar. Erguendo sua cabeça, ele olhou abaixo nela e ela não podia ajudar, mas que se ergueu para ele em oferecimento. Sorrindo maldosamente, ele correu suas mãos para baixo em seu corpo na frente de pé para fechar novamente sua calça jeans.

Ele moveu para o pé da cama, olhando fixamente para ela. Seus seios pulsaram tanto que ela teve que tocar neles, carícias atenciosos que ele viu.

Ele sorriu.

“Seus seios precisam ser acariciados, docinho?”

“Abra suas pernas largas para mim, gatinha.”

Stacy olhou emocionada para o homem másculo e grande, aparentemente fascinado pela visão de sua buceta. Ela precisava dele desesperadamente e de bom grado faria o que ele quisesse para por um fim no seu tormento. Ela abriu suas pernas para ele, erguendo-se novamente para seu toque. Então excitada ela tremeu. Ela não sabia quanto mais disto ela poderia agüentar. Seu sorriso quando moveu-se entre suas pernas a faz tremer. Com as mãos ásperas ele agarrou as partes de trás de seus joelhos, ele os ergueu altos e bem abertos.

O ar fresco do ar condicionado passou por acima de suas ensopadas dobras, e ela agarrou o travesseiro firmemente em suas mãos e ergueu–se até mais. Um desejo como ela nunca conheceu correu por ela, e seus gemidos e gritos encheram o quarto.

“Eu sempre quis saborear você. Eu quis minha boca em você por anos, gatinha.”

“Oh Deus.”

O primeiro toque da língua dele em sua vagina quase a fez chorar com a sensação muito afiada. Agarrando em um cobertor de luxúria, nada existia para ela exceto a fricção aquecida que se localizava em suas dobras. Suas mãos subiram por seu corpo para cobrir seus seios,

seus dedos acariciaram ligeiramente seus mamilos. Quando ele empurrou sua língua em seu calor, ela arqueou seus quadris, clamando quando ele a apunhalava novamente. Debatendo-se no travesseiro contra as incríveis sensações, ela apertou suas mãos no lençol à medida que ela sentia os espasmos prolongar a sensação. Ele moveu a boca para seu clitóris, fechando seus lábios em cima dele, ela congelou quando ele começou chupar em sua boca, e seu corpo inteiro respondeu.

O prazer que caiu sobre ela tocou todas as partes do seu corpo. Ela gritou na sensação indescritível de êxtase sublime que se espalhou de seu útero e explodiu em toda ela.
Ele lambeu a nata dela, limpando ela do mesmo modo que ela o limpou, e o sentir de sua língua em sua sensível carne a fez tremer ainda mais.
Sua boca subiu para seu estômago, colocando vários beijos por toda parte dela subindo mais Alto. Ele usou a ponta de sua língua nela, nos mamilos sensíveis antes de erguer novamente tomou-os em sua boca. Ela abriu-se para ele prontamente para ele encontrar qualquer coisa que estivesse procurado, saboreando ela com sua língua ele possuiu sua boca.
Ele ergueu sua cabeça, mas ela não pôde abrir seus olhos para encontrar os seus.
Eles se tornaram muito pesados, seu corpo sonolento e exausto. Ele a ergueu, e então a puxou, e ela encostou contra ele, confiando em sua força. Ele derrubou a colcha e a deitou nos lençóis frescos. Ela estava quase adormecida quando ele tocou com seu lábio para sua fronte.
“Eu esperarei para sempre por você, gatinha. Você não poderá correr longe suficiente para escapar de mim agora.”

Capítulo 3

Stacy olhou no retrovisor novamente, vendo o grande caminhão de Cash em sua traseira. Eles até então não esperaram para tomar o café da manhã, antes disso ele a arrancou para fora da cama a mandou-a se vestir e foi para o lado de fora esperar em seu caminhão para segui-la ate em casa.
Era pedir muito ter para ela uns poucos dias sozinha.
Esta manhã ele a olhou até mais ameaçador. Ela podia ouvir o arranhando quando ele correu uma mão por sobre seus bigodes.
“Se eu não tivesse que ir, eu iria pegar mais da nata da minha gatinha. Sua vagina é muito suave, então vamos embora. Wolfe e Travis estão esperando por nós.”
Ele saiu do quarto, e ela levantou-se da cama, perguntando-se que diabo ela iria fazer. Se Wolfe descobrisse o que aconteceu ontem à noite.
Ela pensou sobre isso todo o caminho de volta, e quanto mais perto eles chegavam do rancho, mais seu estômago apertava de medo. Ela tinha que entrar em contato com o advogado.
Assim que ela colocasse o rancho a venda, ela iria embora.
Passando pela cidade, ela viu com alívio que o escritório do advogado tinha carros estacionados na frente. Ele tinha que estar no escritório. Assim que eles pararam no rancho,

Stacy agarrou sua bolsa e saiu correndo para dentro de casa, não esperou por Cash. Sentindo-se culpada sobre o que ela fez com Wolfe, ela não achava que podia enfrentá-lo agora mesmo. Ela subiu para seu quarto e desnudando-se, entrou no chuveiro.
A água aquecida passando pelo seu corpo lembrou demais as mãos de Cash fazendo isto à noite inteira passou na frente dela e assim ela gozou depressa. O roçar de sua pele quente com a toalha era como se castigando pela sua estupidez e debilidade que a fizeram ficar vulnerável com ambos, Wolfe e Cash, ela se secou e colocou um vestido.
Rosa entrou enquanto ela penteava o cabelo e pensava no que acontecia a ela.
“Rosa, poderia você me fazer um favor e chamar o advogado para mim? Ele nunca está lá.”
Ela ligou várias vezes e achou isto estranho que ele não tivesse retornado para ela ainda. Era quase como ele quisesse a evitar. Rosa olhou para ela estranhamente, provavelmente perguntando-se por que ela mesma não chamava, mas Stacy desviou seus olhos para longe e puxou seu cabelo molhado em um Rabo-de-cavalo.
Quando Rosa levantou o telefone, ela girou para Stacy.
“Ele está lá.”
Ela fez um careta.
“Stacy, Sr. Freestone está em seu escritório todo dia. Você está certa que ligou o número certo?”
Suspeitando agora, ela não obstante sorriu em Rosa.
“Não. Eu provavelmente chamei o número errado. Obrigado, Rosa.”
Rosa foi para sua mala e retirou as roupas sujas.
“Então não demorou o “seu caindo fora”, huh? Aqueles meninos não ficaram muito felizes quando descobriram que você se foi.”
Stacy girou olhar para ela, com seu estômago apertado de medo.
“Wolfe sabe que eu me fui embora?”
Rosa olhou para ela incrédula.
“Claro que ele sabe. Wolfe sabe tudo o que acontece no rancho.”
Stacy engoliu em seco. “O que ele disse?”
Rosa subjugou Stacy e a abraçou, seus olhos se encontraram no espelho.
“Você sabe como é Wolfe. Ele não diz nada, mas acaba dizendo mais que a maioria das pessoas Ele encarou muito mal isso, foi difícil ver a expressão de seu rosto e não disse nada por algum tempo. Então depois ele olhou para Cash e disse, ‘Vá e a traga de volta'.”
Stacy engoliu e desviou o olhar, não podendo mais enfrentar Rosa.
“Ele parecia realmente louco?”
Rosa pareceu desconfortável sobre o assunto e andou ao redor de Stacy pelo quarto, arrumando coisas que não precisaram ser arrumadas.
“Não se preocupe com ele. Você sempre pode enrolar todos os homens de Dakota ao redor seu dedo mindinho.”
“Então ele estava louco.”
“Ele fez aquele olhar frio, que você conhece e que pode congelar uma pessoa no mesmo lugar? “Então ele fez uma realmente expressão estranha em seu rosto e levantou da mesa e saiu.”
“Eu me pergunto então por que ele mesmo não foi me buscar,” Stacy murmurou.
“Provavelmente estava muito ocupado, embora ele sempre tenha tempo para você.”
Rosa fez uma careta então agitou sua cabeça como se não quisesse falar mais nisso.
“Talvez ele estivesse só muito chateado. Eu não sei. O que eu sei é que se eu não me ocupar o almoço ficará atrasado, e eu terei quatro homens famintos, bravos em minha cozinha.”
Stacy desceu alguns minutos mais tarde e conseguiu um copo de suco e um pedaço de bolo.
“Rosa, eu vou à cidade conversar com o Sr. Freestone. Eu comprarei algo na cidade para o almoço.”
Ela encontrou o olhar preocupado de Rosa.

"Não se preocupe. Eu não estou indo há qualquer outro lugar. Só na cidade. Eu não iria embora sem dizer a você."

* * * *

A secretária do Sr. Freestone pareceu assustada ao vê-la, realmente surpreendida.
"Sr. Freestone está muito ocupado esta tarde, Sra. Daniels. Talvez você gostaria de marcar uma hora."
Stacy permaneceu com suas mãos nos quadris e fez uma carranca para a mulher.
"Eu tentei isto. Ele até então não retornou os meus telefonemas. Que diabo esta acontecendo? Eu preciso vender a propriedade do meu pai."
As vozes em tom alto acabaram chamando a atenção do advogado, ele ficou pálido quando viu Stacy. Que diabo está acontecendo?
"Sra. Daniels. Eu realmente não tenho tempo para você hoje. Talvez um dia na semana que vem."
Ela se enfureceu por saber que eles mentiam para ela, Stacy foi ficar bem perto, cara a cara com o advogado, e ele ficou muito pálido.
"Eu quero vender a propriedade do meu pai. Seria melhor você arrumar um tempo para mim agora mesmo!"
Espiando por trás dele, ela viu que não havia ninguém sentado em seu escritório.
"Parece que você está livre agora. Isso não deve tomar muito tempo."
Ela entrou no escritório e sentou em uma cadeira, e esperou ele se juntar ela. "Só dê a mim qualquer documento que eu tenho que assinar assim eu posso ter a ação para o rancho."
"O que você está pensando em fazer com isto?"
"Isso realmente não é problema seu, não é?"
Ela perguntou sarcasticamente.
"Só me mostre o que eu preciso assinar."
Stacy notou com um pouco de surpresa que o Sr. Freestone continuou enxugando seu rosto com seu lenço. Ela podia ver a transpiração em sua testa e em seu lábio superior. Algo tinha que estar muito errado. Um grande peso formou-se no seu estômago. Ela tentaria uma abordagem mais suave.
"Sr. Freestone,"
Ela suavemente começou.
"Eu só quero conseguir tudo isso resolvido da melhor maneira para que eu possa voltar para minha vida. Por favor, me ajude."
Ele clareou um pouco a garganta, e falou.
"Oh, você quer conseguir voltar para Great Falls. Não se preocupe então, querida. Não existe nada para você se preocupar sobre isso. Seu pai vendeu tudo para Wolfe, Travis e Cash Dakota. Você está livre do rancho. Não é mais problema seu."

* * * *

Stacy saiu do escritório do advogado, e desceu rua abaixo e de alguma maneira conseguiu chegar ao parque, mas nem mesmo conseguia se lembrar como ela havia chegado lá. Seu pai a odiava tanto que ele não falou a ela que vendeu o rancho. Por que ele vendeu? Então ela nunca teria o rancho?
Ela sempre pensou que um dia o rancho seria seu. Ela o amava era sua casa, e ela amava as pessoas que viviam nela. Era difícil lutar com o fato de que seu pai a odiava tanto que ele até tomou o rancho dela, isso era mais do que ela um dia pensou que podia agüentar. Um entorpecimento estranho passou por ela. Ela se sentou lá muito machucada para chorar, também atordoada tentando absorver isto. Ele deu a ela na morte o mesmo que ele deu a ela em vida. Dor e aflição. Embora ela planejasse vender o rancho, ele não tinha como saber disto. Ele não teve nenhum escrúpulo sobre a venda da casa e nem mesmo falou com ela.

Por que ela não conseguia se acostumar com isto? Por que ela teve que continuar a esperar que ele algum dia chegasse a amá-la?
Lágrimas cobriam seu rosto. Seu rosto ficou ensopado, mas ela não podia soluçar ou gritar com ira ou ódio contra seu pai. Isto a atordoou mais, a deixando cheia de pesar e que não podia fazer nada além de se sentar lá enquanto deixava suas lágrimas fluírem. As árvores e as crianças que estavam ao redor dela ficaram borradas. Ela agarrou o banco firmemente, sentindo que se não segurasse ela desmoronaria.

Ela não tinha nenhuma idéia de quanto tempo ficou ali antes dela sentir uma presença ao seu lado. Ela até não teve energia para lutar quando foi erguida sobre coxas duras e fortes contra um tórax musculoso e quente, Wolfe.
Ela conhecia o seu cheiro em qualquer lugar. Ele não falou nada somente a segurou, e esperou os soluços começaram. Ela chorou tanto que ela teve dificuldade em respirar e acabou machucando sua garganta enquanto ele silenciosamente a balançava em seus braços. Ela chorou muito tempo e quando seus soluços diminuíram, ele a balançou e a colocou de frente para ele enxugando suas lágrimas.
Olhando em seu rosto, ela viu a expressão amorosa que ela sabia era reservada só para ela. De repente a culpa apertou seu coração, quando ela se lembrou de sua noite com Cash e isso ameaçou esmagá-la. Ela não o merecia. Ainda sem falar, ele tocou seu lábio suavemente com o dele e a ergueu como se ela não pesasse nada, e caminhou através do parque com ela em seus braços. Quando ele chegou a seu caminhão, ele colocou-a sentada sem uma palavra, segurando sua mão na dele o caminho todo de volta para o rancho.
Quando eles chegaram, Rosa, Rex, Travis e Cash vieram para o lado de fora.
Wolfe acenou para eles voltarem para dentro e indo até ela, a ergueu em seus braços novamente e a levou para dentro de casa. Ela escondeu seu rosto no pescoço dele, não querendo enfrentar ninguém.
“Ela está bem?” Ouviu Rosa perguntar.
Pela primeira vez, Wolfe falou. “Ela ficará bem agora. Ela está em casa.”

* * * *

Stacy ficou em seu quarto o resto do dia, pensando sobre o que ela descobriu. Por que seu pai vendeu o rancho para eles? Fez isto somente para ter certeza de que ela nunca conseguiria o rancho? *Quando* ele vendeu o rancho para eles? Tinha sido só recentemente ou eles possuíam o rancho há anos? Será que ela vinha visitando um lugar que não pertencia mais a ela há muito tempo?
Se eles possuíam o rancho, por que eles não se mudaram para o lado de dentro da casa?
Só seu pai e Rosa viviam na casa, seu pai em cima no quarto principal e Rosa em seu apartamento do lado de fora da cozinha.
Seu quarto nunca tinha sido mudado, e ela sempre ficou lá quando ela vinha para visita. Como não teve ninguém para dizer a ela que a casa não pertencia mais a ela? Toda vez que voltava para casa, suas coisas estavam da mesma maneira que ela havia deixado. Seu chapéu e suas botas nem sequer tinham sido movidas do lugar. Até mesmo seu pai nunca se livrou de qualquer coisa sua. Por quê?
Por que seu pai não disse a ela? Ela tinha pensado que seu pai teria tido muita satisfação dizendo a ela que o rancho nunca seria seu.
Ela tinha muitas perguntas, e elas começaram a lhe dar uma enxaqueca.
Ela ouviu os homens entrarem e olhou para seu relógio. Hora do jantar.

Ela desceu para o andar de baixo para ajudar Rosa, evitando os olhares questionadores dos homens, ela ajudou Rosa a pôr comida na mesa. Rex juntou-se a eles como o habitual, ele e Wolfe principalmente só escutavam a conversação que acontecia ao redor deles.
Ela não falou nada porque tinha certeza que choraria. Ela comeu silenciosamente, e escutou Rosa conversar com Travis e Cash sobre coisas triviais do seu dia, e ela teve a impressão que eles mantinham a conversa para seu benefício. Finalmente ela não pode esperar mais.
"Quanto tempo vocês são donos do rancho?"

Ela calmamente esperou toda a agitação terminar. Ela olhou ao redor até encontrar todo mundo olhando para Wolfe. Ele esperou um tempo, terminou de engolir a comida que estava em sua boca antes de responder.
"Cinco anos."
Stacy sentiu todo o seu sangue sair de seu rosto. "Eu parti foi há cinco anos."
Wolfe movimentou a cabeça e continuou a comer. Frustrada por seu silêncio, ela olhou para Cash.
"Se você comprou esse lugar cinco anos atrás, por que meu pai ainda vivia aqui?"
"Era uma das condições da venda."
"Por que ele não disse a mim?"
"Mesma resposta."
Quando Travis olhou o rosto fechado dele, ele devolveu a expressão.
"Então você responde as minhas perguntas!"
"Por que você não parou de comer na cozinha antes? Por que você não se mudou para casa?"
Cash empurrou a comida em sua boca e levantou uma sobrancelha para Travis. Travis olhou para ela e suspirou.
"Nós não podíamos ficar com seu pai. Não queríamos viver com ele e nem comer com ele."
"Por que ele vendeu?"
Ela olhou de um até o outro e perguntou-se se alguém responderia. Finalmente Cash respondeu.
"Ele quebrou. Ele estava sem dinheiro. Não podia nem dispor de dinheiro para manter os empregados."
Stacy esfregou suas têmporas. Sua enxaqueca começava a ficar pior.
Conseguir informações deles era como arrancar dentes. Ela olhou para Rosa. "Você sabia sobre isso, não é? Você soube até quando você chamou o advogado para mim."
Quando vários pares de olhos olharam para Rosa acusadores, Stacy as pressas adicionou, "eu tenho tentado falar com ele e tinha ficado suspeito quando sua secretária continuava a me evitar."
Rosa levantou para pegar mais chá gelado, acariciou levemente seu ombro.
"Você não precisa me defender. Eu nunca gostei dessa história deles esconderem isto de você. Eu sempre pensei que você tinha o direito de saber, mas eles não me deixavam dizer a você. Agora você sabe, e você não tem que se preocupar com isto mais. Eles cuidarão de tudo."
Stacy lembrou o que eles disseram mais cedo. Ela olhou para Wolfe, querendo a resposta dele.
"Por que você fez meu papai ficar? Por que você fez disto uma condição da venda?"
Ela esperou impacientemente encarou o olhar atento dele antes de responder.
"Por que você continuava voltando."
Stacy começou a rir, e quando ela começou, achou que não poderia mais parar. Ela riu até que seus lábios machucassem, riu até que ela começou a agitar em soluços, e a ficar histérica, mas ela ainda não conseguia parar. Grandes lágrimas cobriram seu rosto. Rosa a abraçou, e ela chorou contra seu peito, com seus braços ao redor da cintura de Rosa. Quando ela se acalmou

um pouco, ela foi para longe de Rosa e permaneceu. Ela olhou para cada um deles para encontrar todos eles olhando fixamente para ela com preocupação.
“Eu não vinha aqui para ver meu pai. Eu vinha para ver vocês. E todo esse tempo vocês mentiram para mim. Eu voltava aqui porque eu amo muito todos vocês e agora eu arruinei até isto. Eu não tenho nada mais que me impeça de parti. Eu certamente não tenho mais nenhuma razão para ficar.”

Ela levantou e deixou a sala, subindo para seu quarto e batendo a porta. Não. Não seu quarto. Nada aqui pertencia a ela mais. Esses homens sempre haviam lhe demonstrado nada além de amor e olhe o que ela fez. Ela já traiu Wolfe, e ela não podia viver com isto. Ela andou por seu quarto por muito tempo, não sendo capaz de se acomodar. Ela ouviu os homens partirem quando terminaram de comer. Mesmo assim ela ainda andou. Uma vez que ele ficou escuro ela pensou em voltar para o andar de baixo. Ouvindo conversas murmuradas vinda daquela direção, ela desistiu disto.
Percebendo como ela tinha sido boba todos estes anos, ela não queria enfrentá-los novamente. Ela sabia que eles a ouviriam se ela descesse os degraus, então ela saiu pela janela de seu quarto. Ela já havia feito isto uma centena de vezes antes, equilibrando-se verticalmente no telhado inclinado, saltando em baixo na grade da varanda da parte de trás para a liberdade. Ela tinha feito muitas vezes o que ela fez agora, sempre que ela precisava ficar longe para curar alguns machucados que seu pai lhe havia feito. Ela correu para os estábulos com a intenção de pegar um dos cavalos e montar.
Wolfe ficaria louco se soubesse. Ela não tinha permissão para montar sozinha ou à noite, mas ela não demoraria, e ele não descobriria. Quando ela entrou no estábulo, a porta atrás dela bateu se fechando, e o trinco clicou no lugar. Ela girou, perguntando-se o que podia estar acontecendo. Uma figura grande andou lentamente na luz até que ela finalmente viu seu rosto, ela já o reconheceria. Travis.
“Pode parar de fazer um de seus beicinhos?”
“Eu não faço beicinho.”
“Não posso provar ele por mim.”
Stacy tropeçou em seus pés.
“Eu acabei de resolver dar um passeio.”
“Você tem permissão para montar sozinha?”
Stacy deu um passo para trás enquanto que ele dava um passo para frente. Ela levantou seu queixo desafiadoramente, não querendo que ele soubesse que ele percebesse que a tinha assustado. Travis não era um homem para se brincar. “Não.”
“Você tem permissão para montar à noite?”
“Não.”
“Parece pra mim que você tem quebrado muitas regras em um espaço pequeno de tempo.”
Não sabendo como responder, Stacy permaneceu calada.
“Wolfe e eu fizemos regras pra você para sua própria proteção. Nós temos deixado longe por todos esses anos porque seu papai tentava tiranizar você. Ele se foi, e agora você é nossa responsabilidade.”
Stacy se irritou com isto.

“Eu não sou sua responsabilidade. Desde que o rancho não é mais meu para me preocupar sobre ele eu estou partindo.”

Ela conheceu Travis maior parte de sua vida. Ela tinha visto outros homens comerem poeira, visto que os olhos flamejantes com temperamento explosivo, o viu ficar bravo e duro rapidamente muitas vezes ao longo dos anos. Mas ele nunca antes havia se dirigido a ela. O lampejo de humor nos olhos dela congelou de medo. Ele a olhou como um homem em uma raiva. Travis com raiva tinha de ser a segunda coisa mais terrível que ela poderia imaginar.
O temperamento glacial do Wolfe seria, certamente, o primeiro. Ele chegou mais perto dela, silenciosamente. Suas pernas longas comeram a distância depressa. Antes dela poder sair, ele a alcançou. Rápido como um raio, ele curvou um ombro para seu estômago, e agarrou suas coxas, tudo isso em um só movimento. Assim rapidamente ela se achou em cima de seus ombros. Ele subiu para o sótão acima do estábulo, e ela fechou seus olhos para evitar o medo de altura. Ela não ousou se mover, com medo de que pudesse tirar o dele equilíbrio e que os dois tomassem um tombo feio.
A mão em suas coxas a segurava firmemente e criavam um mal recebido calor entre suas pernas. Que o senhor a ajude. Por que ele a fez ter essa reação com todos os *três*?
Ela devia saber que Travis não teria nenhuma dificuldade em andar com ela. Quando ele chegou ao topo, ele a soltou em uma pilha de palha, com o olhar brilhante para dela. A janela alta na parede lateral permitiu que a luz de prata da lua quase cheia fosse bem sucedida. Sua respiração ficou presa na garganta quando Travis andou, e a luz revelou seu rosto. As sombras severas o fizeram parecer até mais poderoso e irreconciliável.
O Travis que sempre lidou com ela havia sido indulgente e terno.
Ele e Wolfe tinham estabelecido e anunciado as regras para ela, firmemente, mas com um toque de consideração gentil para ela. Mas ela não sabia como lidar com este Travis.
“Então você não é nossa responsabilidade, e você não quer obedecer às regras que fizemos para você? E você ainda ameaça partir.”
“Travis, você tem que me escutar.”
“Oh, não? Eu penso a idéia melhor é fazer você escutar a mim.”
Ele pulou em cima dela, e ela não teve nenhuma chance de escapar. Ele a levou, em sua dura aterrissagem, não tão dura quanto ela sabia que ele podia ser, até agora tentando protegê-la segurando a maior parte de seu peso para ele longe dela. Agarrando sua cabeça em suas mãos, ele dirigiu sua boca para a dela e a saqueou. Não existia nenhuma outra palavra para isto. Ele assumiu o comando de sua boca em cima dela, devorando sua boca como se estivesse faminto por seu gosto.
A resposta que ele tirou dela veio imediata e completamente. Ela não podia negar a ele qualquer coisa. As deliciosas sensações dos músculos muito duros e cobertos de pêlos cercavam seu aquecido sangue. Ela o amou por tanto tempo que quando o sentiu finalmente tendo ele ao redor dela, segurando seu corpo próximo ao ele, fez com que ela o agarrasse desesperadamente e esperasse por mais.

Ele ardentemente a beijou, sua boca inflexível. Suas mãos moviam-se por sua cintura, puxando sua camiseta e a erguendo dela só o suficiente para rasgá-la tirá-la por cima de sua cabeça. Ele forçou para separar suas coxas com uma das suas pernas e moveu-se entre elas. Sua boca descia para seu pescoço e ela viu seu sutiã sendo desabotoado. Ela pediu para sentir sua boca quente e suas mãos firmes em seus seios. Seu corpo inteiro agitou-se com o prazer que ele proporcionava a ela. Não existia nada sutil em Travis. Ele moveu-se rápido e vigorosamente, tomando tudo o que ele procurava, e ela se achou subindo tão alto e sentiu-se tão quente que até tremeu de excitação. Ele a desnudou de todo o controle, e todas as defesas em só uma batida de coração e a levou onde ele quis que ela fosse. Sua boca em seu seio lambeu, chupou e beliscou ela, fazendo ela se contorcer de necessidade.

A mordida em seus mamilos foi diretamente para sua buceta e sua calcinha já se ensopou. Ele abriu sua calça jeans e com um último beliscão em seu mamilo, ele se debruçou de volta. O último beliscão fez ficar muito duro o seu mamilo, e ela não puderam acreditar no espasmo de prazer que passou por ela. Ele a rolou para seu lado e tirou sua calça jeans e sua calcinha de suas pernas. Ela o ouviu amaldiçoar quando elas enrolaram em seu tênis, e ele puxou eles com suas meias fora antes de a libertar de sua calça jeans e calcinha. Tremendo de necessidade, ela agora estava deitada na frente dele completamente nua. Uma grande sensação de luxuria a encheu. Até em seu presente humor, ele a envolveu em um cobertor morno de segurança. Nada podia machucá-la quando ela tinha um deles ao seu lado.

Ele olhou fixamente seu corpo por vários minutos até que finalmente começou a tocá-la . Pega na luz do luar, seu rosto tinha o olhar mais duro que ela já tinha visto, e isso a arrepiou e fez suas coxas com mais umidade.

Ele se deitou em cima dela, prendendo-a com seu grande corpo. Ele assistiu sua própria mão passeando por seus seios, arranhando os seus mamilos.

Ela mal respirou quando a mão dele moveu-se acima de seu estômago e acima dos cachos em seu montículo. Empurrando uma mão entre suas coxas, ele separou suas dobras com os seus dedos.

"Você tem alguma idéia quanto tempo eu esperei por você? Faz você saber o que sinto só por estar perto de mim? Quero que você saiba que muitas vezes eu quis matar seu pai pelo jeito que ele tratava você?"

Atordoada até seus dedões do pé, Stacy ergueu seus olhos para os dele. Eles queimaram como eles encontraram o seu. Sua expressão parecia feroz quando ele esfregou seu tórax contra os mamilos dela, enquanto acariciava suavemente suas dobras.

Stacy curvou-se ofegante quando um dedo espesso entrou nela e um dedo polegar tocou em seu clitóris. Quando ele falou, suas palavras saíram por seus dentes friccionados.

"Esta é sua casa. Você ficará aqui no lugar em que você pertence. Depois de hoje à noite você saberá que é melhor você não nos ameaçar com essa idéia de partir, e você sabe que é melhor não quebrar as regras que nós fizemos para manter você segura."

Stacy não teve tempo para responder antes de ele a pegar em cima com uma mão, levando-a com seu braço quando ele puxou um fardo de feno e o juntou com o outro. Sentando no feno, ele a colocou em cima do seu colo. Ela sabia que ele podia ver seu bumbum nu ao luar e ela tentou se manter longe.

"Por favor, Travis, não faça isto."

"É muito tarde para isto. Da próxima vez você pensará melhor sobre as conseqüências de ameaçar a mim ou de desobedecer a suas regras."

Com isso ele deu um tapa em seu bumbum. Ela lutou, e ela chorou quando ele bateu nas bochechas de suas nádegas repetidas vezes até que elas começaram a queimar. Envergonhada pela inundação de umidade em suas coxas, ela as manteve fechadas firmemente. Seus tapas se tornaram menos freqüentes e menos intensos Até que eles se tornaram carícias.
“Gosta disto.”
Ele a sacudiu em seu colo colocou rosto em seu pescoço, e manteve seus braços apertados como aço ao redor dela.
“Cristo, bebê. Eu sinto muito. Eu não deveria ter feito isso desculpe. Você me deixa louco quando ameaça partir. Fique, bebê. Por favor.”
Ele ergueu sua cabeça.
“Você ama o rancho. Não ameace sair novamente. Siga as regras. Nós só queremos manter você segura. Deus, eu não sei o que eu faria se qualquer coisa acontecesse com você.”

Ele a beijou quase desesperadamente, sua mão correu por seu estômago e seguiu até suas dobras. Ele ergueu sua cabeça e sorriu para ela.
“Você gostou de sua surra, não é, pequena bruxa?”
“Não. Você machucou minha bunda.”
Sua risada soou ameaçadoramente erótica. “Sua suave e pequena vagina esta gotejando.” Seus olhos pareciam iluminados por dentro.
“Eu vou tomar você do modo mais íntimo que um homem pode tomar uma mulher. Eu farei com que seja bom para você, Bebê. Eu preciso de você muito.”
Ele moveu sua boca acima da dela demoradamente antes se endireitar. Suas mãos eram gentis à medida que ele a passeava por seu estômago.
Ela gemeu quando suas mãos subiram por suas costas e por sua bunda. A mão em suas costas queimava sua pele aquecida.
“Você tem o mais atraente pequeno traseiro.” Ele segurou uma bochecha em cada uma de suas mãos, e mudou um de seus dedos polegares em direção a sua prega. Stacy ofegou quando ele as separou e deslizou dedos espessos por suas dobras.
“Oh, por favor, Travis, faça algo.”
“Oh, eu vou fazer algo. Só não o que você tem planejado.”
Seus olhos procurando os dela.
“Você confia em mim, bebê? Dê-me a sua confiança em mim para cuidar de você, não vou te machucar!”
Cercada pelo calor e pela força de Travis, seu desejo por sua pele, ela não podia fazer nada além de se render. Ela precisava dar-se a ele e ela quis tomar tudo que ele oferecia. Seu corpo e seu coração chamavam por ele. Ela girou olhando-o.
“Sim. Eu quero muito você. Eu confio em você completamente. Por favor, Travis. tome-me.”
Seu sorriso brilhou antes dele inspecionar longamente seu corpo novamente.
“Olhe este bonito pequeno botão de rosa.”
Seus dedos, lisos com seus próprios sucos, deslizaram repetidas vezes para tocar em sua abertura proibida. Ela abriu sobre sua perna desesperadamente quando ele circulava sua abertura com o dedo. Ela ofegou e gemeu quando ele começou a apertar em seu ânus.
“Você é muito apertado aqui, bebê. Eu vou ter que abrir você um pouco.”
“Oh Deus.”
Ela tentou resistir quando ele empurrou um dedo nela, mas nada que ela fez ou disse que o podia abalar.
“Queima.”
Ela parou se contorcendo quando ele colocou um dedo.
“Relaxe, bebê. Respire profundamente para mim. Jesus, você tem o mais apertado traseiro.”

Ela nunca pensou sobre ter qualquer coisa em sua bunda antes. Isto a fez sentir-se rebelde e selvagem, e ela achou que até poderia morrer disto. Ela daria a ele qualquer coisa. Ela daria a ele sua alma se ela pudesse. Abrindo mais as suas coxas, ela arqueou com o seu dedo adicional.

"Você é tão perfeita para mim, bebê. Você está empurrando-se sobre meu dedo. Você gosta de ter algo em seu traseiro, não é? Vamos ver como seu apertado e pequeno bumbum reage em ter dois dedos dentro dela."

Um frio percorreu sua espinha. Quanto mais disso ela podia agüentar? Quando ele deslizou mais um dedo nela e logo se acumulou mais umidade, Ela segurou sua respiração e então gemeu quando dois dedos espessos entraram dentro dela. Oh. Sentiu que era tão misteriosamente erótico ser tocada deste modo, e era tão proibido. Seus sucos pingavam dela, parando em suas coxas e provavelmente sobre o jeans em sua perna.

Ela começou a empurrar de volta se movimentar no mesmo ritmo que os golpes dele quando ele empurrou mais e mais os dedos dentro dela. Quando ele moveu os dedos ao redor do lado de dentro de seu ânus, ela arqueou, tremendo com a sensação de prazer.

"Você gosta disso. Você gosta de dar-se desta maneira. Eu amo tocar você dessa maneira. Eu posso ter tudo bebê, não posso? Deixe-me ver se eu posso fazer você me quer tanto quanto eu sempre quis você. "

A transpiração cobria seu corpo. Ela se contorceu e gemeu quando Travis empurrou três dedos dentro dela. Ela tentou deixar suas pernas mais abertas, empurrando contra os dedos ele, quando eles se acomodaram a seu modo dentro dela.

"Queima. Oh, Travis. Mais parece incrível."

Ele gemeu. "Deus, docinho. Se você soubesse o que faz comigo."

Stacy resistiu e arranhou sua perna, não sabendo como isso o provocava. Seu corpo reagiu quente como um inferno, colocou-se entre suas pernas bronzeadas e quentes enquanto seus sucos continuavam fluir fora dela. Quando ele removeu os dedos de seu traseiro, ela começou choramingar, incapaz de lidar com o sentimento de vazio agora.

"Por favor, Travis. Faça algo. Não me deixe assim. Eu preciso. Por favor."

Sua mão esfregada em cima de seu traseiro ternamente.

"Fácil, bebê. Eu cuidarei de você."

Ele a ergueu para seu colo, segurando ela até que ela pudesse se sustentar sozinha. Ele tirou fora sua camisa e ela deslizou suas mãos por seu peito de forma esfomeada. Fortemente musculoso, seu tórax era escuro brilhava com o suor, o fazendo brilhar mais ao luar. Ele a rodeou, e ela viu que ele colocou sua camisa acima do fardo de feno e se sentou em cima.

Ele a pegou em cima e deitou seu corpo suavemente acima dele, posicionamento ela perto de sua satisfação. Stacy começou a estremecer realmente, o medo e a excitação lutavam em seu corpo.

"O que você vai fazer comigo?"

Ele se colocou acima por detrás dela, seu corpo nu cobrindo completamente o corpo dela. Seu pênis apertava-se contra ela e ela fechou seus olhos quando conseguiu ter uma idéia de seu tamanho. Os homens de Dakota eram todos grandes em todos os lugares.

Travis se moveu para mais perto dela, sua respiração quente na orelha dela.

"Eu estou indo lentamente trabalhar meu pênis naquele seu apertado e pequeno traseiro e vou fuder ele até você gritar de prazer. Você nunca mais vai esquecer o que eu vou fazer você sentir."

Travis levantou a partir dela, correndo uma mão pelas costas e pescoço e sua parte inferior. Ele abriu as pernas ainda mais separadamente. Correndo um dedo através de suas dobras, reunindo mais de sua umidade.

"Eu não preciso de nenhum lubrificador em você, não é, querida '? Você tem bastante suco para mim. Um dia eu vou colocar minha boca nessa sua vagina e vou fazer um bonquete. Eu vou chupar você toda."
Stacy balançou a cabeça com força devido a estimulação que Travis a fez sentir quando passou mais de seus sucos por seu ânus. Ela prendeu a respiração e suprimiu um choramingo quando ele colocou o pênis na entrada de seu ânus. Estremecendo, ela apertou as mãos em punhos quando ele empurrou seus quadris, preenchendo ela por dentro.
Ela arquejou e gemeu em chamas, o calor era muito intenso quando seu traseiro era invadido. Ela se sentiu tão pequena tão vulnerável diante de tal ato dominante. Naquele momento ele a possuiu. Ele podia fazer o que ele quisesse com ela, e ela estava deitada, completamente aberta e rendida para seus desejos.
"Travis. Por favor. Mais. Queima. Faça algo."
Ela falou soando alto e ofegante que ela arquejou e choramingou.

A voz do Travis, entretanto, soava severa e firme.
"Respire Bebê. Relaxe sua bunda. Eu não quero machucar você."
Stacy tentou relaxar seus músculos da parte inferior tanto quanto foi possível.
O pênis de Travis era tão grande e quente, e ele empurrava dentro dela muito lentamente, ela não podia agüentar mais. A cabeça espessa passava pelo anel apertado de músculo de seu ânus. Seus gemidos continuavam quando ele empurrou mais e continuamente. Ele ia para dentro dela, forjando mais fundo e mais fundo há cada estocada.
"Isto é assim, bebê. Me aceite. Oh, Deus, eu preciso estar dentro de você desse jeito. Eu não machucarei você, docinho. Eu serei carinhoso e irei devagar mesmo que isso me mate."
Ele segurou seus quadris parados, usou seus dedos polegares nela para separar suas bochechas mais abertas. Sobrecarregada com a sensação dele empurrando todo seu membro nela, ela gemeu. Ela se apertou nele automaticamente, e ela achou que não mais podia parar.
"Foda."
Travis rosnou. "Você tem o traseiro mais apertado do mundo, Bebê."
Ele se debruçou adiante, cobrindo seu corpo com o dele mais uma vez. Sua respiração na orelha dela pareceu quente, suas palavras eram eróticas, e uma umidade fresca gotejada de sua vagina.
"Meu pênis entrou todo dentro desse seu pequeno apertado traseiro virgem. Lembra como lentamente eu me empurrei em você. Se você falar em deixar o rancho novamente, eu não irei ser tão bonzinho com você. Você pertence a este lugar. Eu não vou deixar você ir, Stacy. Você sente o quão fundo eu estou dentro de você? Tão profundo, que parece que estamos completos, você sente que eu sou parte de você? E você é uma parte de mim e você vai permanecer assim."
Ele mordeu seu ombro, afundou seus dentes nela e a segurando firmemente para suas punhaladas. A mão dele foi se instalar entre suas coxas abertas, apertando um dedo áspero contra seu clitóris. Ele acariciou seu ombro e sussurrou em sua orelha. "Venha. deixe que venha para mim."
A necessidade desesperada em sua voz foi diretamente para sua cabeça. Deslumbrada
E subjugada, ela se agitou com a força da explosão que acontecia dentro dela. Ela resistiu e trilhou o espesso peito de Travis, incapaz de agüentar a força disto. Ela apertando repetidamente o pênis dele em seu traseiro, os músculos de dentro dela queimavam. Isso mandou a ela para o céu. Ela gritou de prazer e não conseguia parar.
Travis, jurou e gemendo, segurou seus quadris enquanto ele empurrava forte e rápido dentro dela. Seus grunhidos severos, feroz veio do fundo do seu peito, e ela se divertiu com isto.

Ele se abraçou ao redor dela, cobrindo seu corpo completamente com o dele, eles permaneceram daquele modo por vários minutos até que suas respirações diminuíssem gradualmente e seus corpos começassem a esfriar. Ela gemeu quando ele deslizou para fora dela. Ele a ajudou a se acomodar, puxou ela para frente da janela até que ele pôde ver seu rosto ao luar. Agarrando seu cabelo, ele a puxou de volta, encarando seu rosto com o dela. Ele esmagou seus lábios com o dele, puxando ela firmemente contra ele. Segurando sua cabeça com sua grande mão, ele devorou sua boca, repetindo isto inúmeras vezes. Um grande tremor passou por ele e sua boca ficou mais gentil, Seus beijos eram demorados e lentos até que finalmente ele ergueu sua cabeça. Correndo os dedos por seu cabelo, ele sorriu. Olhando para ele, ela conteve as palavras de amor que quase saíram de seus lábios. Ela queria mais que qualquer coisa para era poder ficar ali. Seu tempo com cada um deles era precioso para ela. Ela iria lembrar de todos os segundos que passou com eles pelo resto de sua vida. Mas ele só reforçou sua decisão para partir. Ela não poderia resistir a nenhum deles.

Quando eles descobrissem o que ela fez, eles pensariam nela como uma prostituta. Por que ela teve que apaixonar-se por *todos eles*?

“O que você tem bebê?”

Surpreendida em sua reflexão, Stacy balançou sua cabeça.

“Nada. Eu somente estava sonhando”

Travis pegou seu queixo. “Não vai ameaçar ir embora novamente, porque você não gostará do que eu farei com você.”

Capítulo 4

Stacy acordou de manhã, estremecendo com suas nádegas doloridas. De repente, os eventos da noite anterior vieram todos em sua memória. Lembrando o jeito como Travis a dominou lhe trouxe um sorriso ao rosto. Ela quis tudo que ele pudesse dar e ela quis dar tudo em retorno. Sentando-se em sua penteadeira, ela escovou os cabelos e os prendeu longe de seu rosto e suspirou. Ela parecia do mesmo jeito depois do que fez com Wolfe, depois da noite que passou com Cash. Ela havia traído cada um e todos eles ao mesmo tempo.

Lágrimas inundaram seus olhos. Não era justo. Por que ela tem que amar todos os três? Qualquer um deles sempre tinha sido homem mais que suficiente para seus olhos. Por que ela não pode se apaixonar por um deles e ter amor fraternal pelos outros dois?

Talvez isso seja conseqüência de sua sofrida fome de amor, fome do amor que seu pai nunca lhe deu? Deitando sua cabeça em seus joelhos, ela abraçou suas pernas e olhou em direção à janela. Ela sabia que se ela pensasse cuidadosamente sobre isto, ela se veria livre do rancho e teria pelo menos um de seus amantes.

Ficaria sempre perto da casa no caso de qualquer emergência ou para cuidar de mil tarefas que tivesse que ser feita.

Mas nenhumas das mãos do rancho podiam ficar de fora. Os homens de Dakota cuidavam de todo o rancho como falcões. Nada escapava ao conhecimento deles. Quanto tempo demoraria até que um deles descobrisse o que ela faria, não podia enfrentá-los novamente. Eles sempre foram capazes de saber sobre ela. Ela entraria num colapso nervoso sob o peso da culpa que ela agora imaginava já estariam sabendo. Ela realmente poderia sustentar a farsa por quanto tempo? Ela não mais poderia ficar em Great Falls. Para o caso de algum deles decidir vir atrás dela, tinha que ir para bem longe. Mas para onde ela podia ir?

* * * *

Enxugando seu rosto, Stacy agarrou um pano para começar a secar alguns dos pratos que ela tinha acabado de lavar. O trabalho não era pesado, mas a cozinha ficou quente. Agora mesmo ela estava agradecida por não ter um trabalho. Ela não havia encontrado um trabalho como secretária ou recepcionista e ela estava disposta em trabalhar em qualquer coisa.
Como que ela teve que deixar o outro trabalho apressadamente, eles não deram uma carta de referência, mesmo depois que ela explicou a situação para eles. Ela mudou-se para uma cidade pequena no sul de Great Falls e alugou uma casa pequena.

Ela havia perdido o depósito de segurança em seu apartamento antigo, uma vez mais por ter de partir sem avisar. Ela não trabalharia como uma máquina de lavar louça para sempre, mas ela tinha que fazer agora qualquer coisa para sobreviver.
Ela deixou o rancho um dia depois de sua noite com Travis, sabendo que ela não poderia sentar-se à mesa de jantar com todos eles juntos novamente. Ela tinha deixado um bilhete para Rosa encontrar e fugiu como se os cães de caça do inferno estivessem atrás dela. Provavelmente essa era uma boa analogia. Durante o último mês, e ela esperou que eles estivessem se acalmado. Ela gostaria de poder ligar para Rosa e conversar com a mulher mais velha, mas até agora não teve coragem.
Uma semana depois que sua menstruação veio no período certo, ela ainda chorava pelo bebê que ela não teria, por aquela parte de Wolfe que ela não teria com ela. Teria sido egoísmo esconder, ela sabia, mas ela falaria para a ele um dia. Provavelmente. Ela já tinha muitos segredos com ela, o que seria mais um não é?
“Você parece abatida, menina. Seria melhor você ter uma boa noite de sono hoje à noite.”
Stacy olhou para John, o cozinheiro amigável.
“Eu irei. Eu só tenho mais alguns pratos e eu já vou embora.”
“O que? E deixar tudo isso?”
Stacy riu quando ele disse isso e continuou a secar e colocar os pratos no suporte.
John tinha sido legal com ela desde o dia em que ela começou, mas o dono tinha sido um carrasco. Ele gritava com as garçonetes por não se moverem rápido o suficiente e pegava metade das gorjetas delas. Ninguém gostava dele e se não fosse pela boa comida e pelas garçonetes agradáveis, o lugar já teria fechado há muito tempo. Os clientes não o agüentavam. Ele era parecido com seu pai, gritava desnecessariamente. Ele gostava do som de sua própria voz, e ele dava tanto nos nervos de Stacy que ela tinha enxaqueca toda noite quando ia embora. Ele lembrava tanto o pai dela, que ela não via à hora de dar o fora daquele lugar. Um pouco antes da hora de fechar, ela ouviu o sino da porta anunciando novos clientes. Ótimo. Eles teriam que ficar até mais tarde hoje novamente, e Buck não pagava hora extra.
A lanchonete de repente ficou silenciosa e John olhou a porta a frente.
“Não sei quem são eles, mas eu acho que Buck terá problemas se ele abrir sua boca.”
“Onde está Stacy?”
Stacy congelou e quase derrubou o prato que ela secava.
Wolfe.
“Quem é você e o que você quer com ela?”

Voz do Buck não tinha sua arrogância habitual, e Stacy teria sorrido se ela não estivesse tão assustada. Stacy olhou pela porta de balanço, atrás de John e assistido assustada como Wolfe erguia Buck do chão com uma mão. Travis e Cash ficaram um de cada lado dele, com os olhos fixos em Buck.
"Onde está a Stacy?"
Buck, o rato, apontou para a parte de trás, e ela viu todos os três dirigirem seus olhares diretamente para ela. Maldição. Wolfe soltou Buck no chão e todos os três vieram na direção dela. Apavorada, ela saiu correndo pela parte de trás da lanchonete, ouvindo os sons pesados de suas botas aproximando-se rapidamente dela. Ela atravessou o estacionamento e manteve o ritmo, seu tênis escorregou na grama úmida. Uma mão a alcançou ela enquanto passava por uma árvore, agarrando sua camisa a puxou e fê-la parar e escorregar no chão.
Ei, coisa bonita. O que você está fazendo aqui fora sozinha?"
Cheirando a álcool e a suor, ela olhou para o homem, e ele lhe devolveu o olharde forma esfomeada.

Olhando por cima do ombro dele, ela viu Wolfe o abordar, com Travis e Cash um de cada lado dele. Sua boca ficou seca quando ela viu os olhares que eles lhe dirigiram. Eles sabiam! E ela não tinha nenhuma idéia do que eles planejavam para ela Mas não podia ser nada bom e ela não queria descobrir. Ela não sentiu nenhum medo do homem que a segurava e aparentemente ele não gostou do fato dela o ignorar. Ele olhou sobre seu ombro, provavelmente se perguntando o que a teria assustado tanto, e acabou olhando diretamente para os olhos de três homens muito grandes e irados. O homem a deixou tão rápido como se alguma coisa o tivesse queimado e saiu correndo, tropeçando em sua pressa de ir embora. Cash o acompanhou com o olhar, mas nenhum dos irmãos foram atrás dele. Todos eles permaneciam olhando para ela, e ela tremeu debaixo desses olhares. Ela começou a correr para longe deles novamente, os vendo se aproximando. Todos eles pareciam furiosos e ela sabia que as coisas nunca mais seriam as mesmas novamente. Ela tinha arruinado tudo. Por que não tinham simplesmente esquecido ela? Por que eles sentiam a necessidade de castigá-la? Eles não podiam a chamar de prostituta e esquecer tudo sobre ela?
Não, não os homens de Dakota. Eles faziam pessoas pagarem pelo mais leve dos delitos, e ela tinha sido ingênua em pensar que eles a deixariam simplesmente ir embora depois de traí-los. Ela pensou que com aquela história que ela inventou, eles teriam a deixado ir, mas ela sabia que estava realmente com problemas. Ela virou e continuou correndo com um medo cego novamente, isso comandava seus pés, só que ela continuou ouvindo três pares de passos antes dela se achar agarrada por um braço de aço em sua cintura. Travis. Ela lutou inutilmente, o desespero lhe dava força.
"Indo a algum lugar, feiticeira?"
Seu baixo rugido soou bem perto de sua orelha, e ele continuou segurando ela facilmente. Finalmente ela desistiu, percebendo a futilidade de lutar.
"Eu sinto muito," Ela choramingou.
"Você definitivamente vai sentir muito, pequena feiticeira."
Ele a lançou por cima de seu ombro, e eles voltaram do modo que vieram,caminhando pelo estacionamento atrás da lanchonete e subindo a estreita rua entre os edifícios. Parando ele se colocou em frente ao caminhão de Wolfe com Stacy indo para cima e para baixo de forma repugnante no ombro do Travis. Nervosa, ela se perguntou o que eles fariam com ela. Travis abriu a porta e a empurrou para dentro, subindo atrás dela. Wolfe chegou e foi para trás do volante e Cash sentou no banco do passageiro, olhando para ela acusadoramente antes de olhar para frente. O olhar machucado dele a feriu e trouxe lágrimas a seus olhos.
Wolfe ligou o caminhão e olhou para trás, passou seu grande braço através do topo do banco da frente e perguntou.
"Você está grávida?"

Todos os três olharam para ela atentamente, e ela balançou sua cabeça, abaixando os olhos para seu colo. Ninguém disse uma palavra quando Wolfe puxou o caminhão para longe do meio-fio. Ela escondeu sua cabeça, não querendo ver a mágoa e a acusação no rosto deles e depois de só alguns minutos Wolfe parou o caminhão. Stacy olhou para cima, surpreendida pelo fato de que ele dirigiu para a casa que ela tinha alugada. Eles sabiam onde ela morava. Por que ela estava surpresa com isso?
Travis metade a levou e metade a arrastou para fora do caminhão com Wolfe o seguindo para a casa, Cash seguia logo atrás. Quando eles chegaram à porta, Wolfe espalmou sua mão ela.
“Minha bolsa ficou na lanchonete.”
Stacy estava atordoada e não se assustou quando ele chutou a porta com sua grande bota. Ele entrou na frente dela com Travis a cutucando para seguir adiante, segurando ela com força quando ela tropeçou ao passar por cima da porta quebrada. Ela virou para ver Cash rindo do tropeço antes de Travis a cutucar novamente.
“Mantenha o passo, feiticeira.”

O tom de aço em seu rosnado profundo a fez tremer e ela lutou para pôr um pé na frente do outro. Ela merecia isso e devia a eles a chance de gritar com ela. Sabendo que tinha machucado eles, ela agüentaria qualquer coisa que eles fizessem com ela. Uma vez que eles fossem embora, ela não os veria novamente. Wolfe andou diretamente para seu quarto e sentou em sua cama, tirando suas botas e suas meias. Ele até então não olhava para ela como se soubesse que um de seus irmãos a pegariam se ela tentasse correr. Ela estava lá nervosa e Travis também removeu suas botas e meias. Antes de ele terminar, as mãos de Wolfe a alcançaram com a velocidade de uma cascavel agarrando seu braço. Ele a puxou perto e agarrando sua blusa com suas mãos grandes, rasgou ela e a jogou para longe. Seu sutiã teve o mesmo destino.
Ele se moveu tão rápido que ela não pôde saber como ele arrancou o botão e quebrou o ziper da sua calça jeans. Ele as puxou e sua calcinha até os joelhos em um puxão forte e a jogou em cima do seu colo. Oh Deus. Um deles acendeu a luz, e ela soube que eles todos podiam ver ela nua, todos testemunhariam o que aconteceria. Os outros dois a assustavam, mas ela não tinha pensado que iria ser assim.
Wolfe não disse uma palavra, não deu nenhuma advertência, não fez nenhum gesto erótico. Ele a colocou em acima de seu colo e começou a bater. Forte. Um dos outros agarrou seus pés que estavam chutando e tirou fora o resto de sua roupa de seu corpo. Enquanto isso Wolfe não diminuía a velocidade. Esses tapas a machucavam. Seu traseiro estava queimando, e ele continuou mantendo o ritmo. Ela lutou, gritando com ele o tempo inteiro. Finalmente cansada, ela deitou quietamente no seu colo, choramingando.
“Eu sinto muito. Eu sinto muito.”
Qualquer coisa que ele fizesse com ela era mais do que merecido. Ele tinha tirado sua virgindade, e ela o traiu. Assim que ela parou de lutar, a surra terminou. Sua mão agora acariciou as bochechas de seu traseiro e ela estremeceu com o calor. Ela merecia isso dele depois das coisas que ela fez. Agora que ele a espancou, eles iriam todos provavelmente embora. Ninguém disse uma palavra por longos minutos, com Wolfe acariciando seu traseiro aquecido, e espalhando esse calor para um lugar entre suas coxas. Impossível. Depois de uma surra assim? Parecia que quando ela tinha algum deles a tocando, ela não podia fazer nada a não ser corresponder.
“Você foi embora.”
A incrível tristeza na voz dele apertou sua garganta já entupida de lágrimas.
“Eu sinto muito.”
“Por quê?”
Por quê?
“Você sabe por que. E por que você está aqui. Eu traí você.”

Ele a ergueu de seu colo com uma velocidade que a fez ficar tonta, mantendo ela entre suas pernas diretamente na frente dele. Ela olhou em seus olhos e pode ver o amor que sentia por ela brilhava neles agora. Mas ele até podia nunca a perdoar por isso.
"Traiu-me?"
Stacy movimentou a cabeça, seu rosto que queimava em vergonha.
"Eu sinto muito. Eu não podia resolver isso. Eu amo vocês três."
Um soluço escapou e falou mais alto que suas ações. Wolfe olhou fixamente para seu rosto por tanto tempo que começou a se perguntar se ele iria falar novamente ou só iria sair do quarto. Finalmente ele falou.
"Você deixou qualquer um exceto Travis e Cash tocar em você?"
Ela fez uma careta para ele.
"Claro que não. E isso já não era o suficiente?"
"Você também pensou que estava traindo eles?"
Stacy movimentou a cabeça afirmativamente.
"Nós três sabíamos um do outro o tempo inteiro."
Nada que ele tivesse dito a teria surpreendido mais que isso.
"O quê? Você quer dizer que eu tenho andado me sentindo como um pedaço de merda e todos vocês sabiam disto o tempo inteiro?"
"Controle sua boca,"
Travis rosnou de sua posição através do quarto.
Stacy o ignorou no momento e manteve seus olhos em Wolfe. Agora mesmo ele era o mais perigoso no quarto.
"Nós sabemos tudo o que acontece no rancho e com você. Nós três amamos você por anos. Nós esperamos você por anos. Nós sempre soubemos que compartilharíamos você. Você pertence a todos nós."
Com as pernas bambas Stacy falou. "Pertenço a todos vocês?"
Wolfe balançou a cabeça, e a olhou com seus olhos ardentes.
Stacy respirou fundo, virando-se para olhar para cada um deles. Ela realmente podia ter todos os três? Soluçou em um choro sem controle. Subindo de em algum lugar bem no fundo dela quando ela percebeu o que ele acabou de dizer.
"Eu posso viver no rancho com vocês três?"
Travis moveu-se para trás dela, correndo uma mão em seu traseiro. "Sim, feiticeira. Você vai se casar com Wolfe, mas você pertencerá a nós três."
Seus olhos desviaram-se para Cash encontrando ele encostado contra a porta do banheiro, sorrindo, obviamente contente em assistir seus irmãos no trabalho. Sua atenção depressa se voltou para Wolfe quando ele lhe acariciou um mamilo.
"Se isso aborreceu você, e pensou que estava nos traindo, por que você não disse isso a nós."
"Eu não podia."
"Então se você tiver um problema no futuro, você vai tentar esconder ele de nós?"
Stacy não estava gostando da direção em que a conversa estava indo.
"Não. Eu somente não sabia como dizer isso a você. Eu odiei manter segredos de todos vocês."
Wolfe levantou uma sobrancelha, mas não disse nada. Uh oh.
Travis se debruçou acima de seu ombro. "O que realmente fez você pensar que podia fugir de nós, e nos fazer procurar por você durante um mês e guardar segredos de nós?"
Stacy indecisamente sorriu.
"Não sei, só me pareceu ser a coisa certa a fazer?"
O Cash trincou seus dentes.
"Errado. Você não sabe como nos deixou preocupados, nós ficamos pensando que você poderia estar sozinha e grávida sabe Deus aonde. Você tem idéia do quanto Rosa chorou com medo de que a gente não te levasse de volta? Você faz idéia de quantos olhares sujos nós conseguimos de papai porque nós não dissemos a você tudo desde o início?"
Stacy falou sobre isso depressa.

"Veja. *É* parcialmente sua culpa. Se você tivesse falado pra mim no princípio que todos vocês me queriam nada disso teria acontecido."
Travis passou sua mão de modo ameaçador acima de seu traseiro.
"Você teve a chance de vir a nós e dizer o que estava aborrecendo você e você
Não o fez. O que eu disse que aconteceria se você fosse embora novamente?"
Stacy agitou sua cabeça, ciente que estava de pé ali nua enquanto todos eles permaneciam vestidos a deixando em uma posição completamente vulnerável, mas o alívio a fez ficar tonta.
"Você disse que eu estaria em apuros se eu *Ameaçasse* partir. Eu nunca ameacei, eu só resolvi e partir."
Ela sorriu para ele, mas aparentemente ele não apreciou sua lógica. Seu sorriso caiu.
Os olhos de Wolfe reluziam e observou seu rosto acabou fazendo sua respiração falhar.
"Você tem alguma idéia do que nós vamos fazer com você?"
Stacy estremeceu, engolindo com dificuldade agitou sua cabeça. Com todos três lá ela não podia nem imagina o que eles tinham guardado para ela.

"Eu posso tomar banho? Eu estou toda suada."
Travis colocou suas mãos ao redor dos seus seios para segura-los em forma de xícara, aninhando ela em seu pescoço.
"Mais tarde. Você vai ficar muito mais suada antes de nós termos terminado com você."
Ele beliscou um mamilo com cada mão e ela gemeu, deixando sua cabeça ficar apoiada contra o peito dele. A umidade fluía de sua vagina. As mãos de Wolfe moviam-se entre suas pernas, ela esperou que o calor estivesse vindo de seus mamilos que estavam sendo acariciados e não de sua surra. Seu corpo queimou com o calor, extremamente sensual que ela sentiu por estar pela primeira vez, diante dos seus três amantes completamente nus.
"Você gostou de sua surra,"
Ele suavemente disse, olhando para ela. Maldição. Ela se manteve calada e Travis beliscou mais seus mamilos.
"Responda bebê." Wolfe falou.
"Ele não perguntou nada a mim. Ohhh Deus. Simmm! Eu gostei da minha surra. Mas machuca."
Os lábios de Wolfe tremeram.
"Era presumido. Você é sortuda porque eu fui bonzinho com você. Eu não serei tão bonzinho se você tentar ir embora novamente. *Converse* conosco, Stacy. Nós sempre estivemos lá para você. E certamente isso não vai mudar." De olhos arregalados Stacy se perguntou. *Isso era fácil?*
Com mãos em seu traseiro, o calor deles fazia ela se incendiar mais, Wolfe ergueu sua gotejante vagina para a boca dele. Travis a ergueu e colocou-a com as pernas em seu ombro. Wolfe não enrolou como Cash, e foi diretamente para o que ele procurava, imediatamente empurrando sua língua dentro dela. Ele empurrou a língua nela várias vezes antes de se mover para seu clitóris. Os choques de prazer por seus mamilos serem chupados fizeram seu clitóris pulsar mais. Quando Wolfe fechou sua boca sobre isso, ela quase engasgou. Ele segurou seu clitóris entre os dentes, causando um estremecimento em seu corpo inteiro, seu corpo se contorceu mais quando ele chupou forte. Ela sentiu que o orgasmo veio forte e rápido, cravando suas unhas no bíceps de Travis quando ela firmemente esperou que acabasse. Wolfe tirou sua boca dela e moveu de lado, gesticulando para Travis deitá-la na cama. Três conjuntos de mãos a assaltaram, três pares de lábios a tocaram, e ela se contorceu na cama como seu sistema nervoso estivessem sobrecarregados

Um beijo deslizou depois do outro, uma mão a um seio e uma boca quente em outro teve seu corpo lutando pegar em cima. Um dedo espesso entrando em sua vagina, e ela se ergueu, tentando conseguir mais. Quando o dedo foi retirado ela choramingou até que foi substituído por um pênis espesso.
"Oh. Foda. Ela é tão apertada." Cash.
Wolfe e Travis apoiaram-se em um cotovelo, para olhar a mudança em seu rosto enquanto Cash empurrava-se nela. Ela amou ver todos os três fazendo parte do ato de amor. Wolfe olhava para ela, seus olhos compreensivos a acompanhavam quando o prazer a levava cada vez mais alto. Travis olhou para ela, com olhos ferozes, suas mãos passeavam de um lado para outro entre seus seios e beliscavam seus mamilos. O rosto do Cash lhe aparecia esculpido em pedra enquanto ele empurrava em seu útero, em ritmo acelerado. Ela segurou nos ombros de Wolfe e Travis quando as punhaladas de Cash ameaçavam empurrá-la através da cama. Quando a mão de Wolfe desceu por seu estômago e foi para mais baixo, ela choramingou, sabendo o que viria depois. Seus olhos ficaram fixos nos dela quando ele tocou com um dedo em seu clitóris inchado. Com os movimentos de Cash, e a fricção do seu clitóris o clímax florescia novamente, chiando junto sua pele. Ela agarrou a ambos, Travis e Wolfe e gemeu na boca de Wolfe quando ele cobriu a dela com a sua própria. Ela ouviu o gemido severo de Cash. Ele apertou as mãos em seus quadris, e com uma última estocada, ele se derramou dentro dela. Cash a segurou contra ele, correndo a mão por seu estômago. Wolfe ergueu sua cabeça e tirou a mão de onde cobria seu clitóris, e passou-a por seu estômago. Vários minutos passaram quando eles somente a acariciavam e afagavam.
"E se eu fiquei grávida?"
Ela se excitou ao olhar o calor cru que saia dos olhos de Wolfe e girando para ver que ambos os Travis e Cash tinham um olhar semelhante no rosto. Wolfe agarrou seu queixo e girou ela para enfrentá-lo. "Nós iríamos amar isto."
"Mas como nós saberíamos qual de vocês é o pai?"
"Todos nós seremos os pais de todos os seus bebês."
Ele sorriu para ela docemente e localizou seu lábio inferior.
"Isto realmente pode dar certo?"
Com um dedo em sua bochecha, Travis a girou para enfrentá-lo.
"Nós iremos fazer isso dar certo."
Ela beijou cada um deles e reclamou que agora ela precisava desesperadamente de um chuveiro. Rindo, ela entrou no chuveiro e não se surpreendeu quando alguém a seguiu para o banheiro para se juntar a ela. Travis afastou a cortina de lado e entrou, seus joelhos ficaram fracos quando ela o viu completamente nu pela primeira vez. Ela tinha tomado tudo àquilo em sua parte inferior? Travis obviamente leu seu rosto porque riu.
"Não se preocupe, você já sabe que pode me tomar. Venha aqui assim eu posso lavar você."
Ele a ensaboou em todos os lugares, e ela se tornou uma massa mole de geléia quando ele terminou. Ela agarrou o sabão e usou a desculpa de lavar ele para poder tocá-lo por toda parte. Como seus irmãos, ele tinha anos de trabalho no rancho e isso deixou seus corpos cobertos de músculos. Ela viu muitos vaqueiros tirar suas camisas no calor do dia, mas nenhum podia se comparar com seus homens. Seus homens. Ela amou o som disto. Ela passou a tomar o pênis do Travis em sua mão. Pareceu quente, duro e espesso, e ela queria isto. Agora. Travis agarrou sua mão e a puxou isto longe de sua impressionante ereção.
"Não, não faça isso. Você só terá que esperar. Saia daqui e me deixe tomar banho."
Ela abriu a cortina, e surpreendeu-se com Wolfe esperando por ela.
Ele estava despido com exceção de sua cueca. Ele segurava uma toalha para ela e a secou. Embrulhando ela, ele a levou de volta para o quarto. Ela olhou para cama e ficou surpresa por ver uma toalha estendida nela junto com uma lata de creme de barbear e uma navalha.
"O que você vai fazer?"
Ela odiou o som da sua voz que a fez parecer com uma garotinha, mas ela não pode evitar. Wolfe a deitou suavemente na toalha, abrindo a lata de creme que ele iria usar, colocando um

pouco nela. “Eu vou barbear sua buceta. Eu quero que você a mantenha depilada para nós. Você amará isto. Fará com que sua pequena vagina fique muito mais suave, macia e mais sensível.” Wolfe tinha falado mais esta noite do que ela tenha ouvido falar em muito tempo e quase todas as vezes que ele abria a sua boca saía algo sujo ou erótico.
Cash entrou no banheiro e voltou com uma toalha úmida e esperou Wolfe espalhar o creme de barbear nela.
“Deite e fique quieta, pequena. Eu não quero cortar você.”
Seu corpo começou a tremer, mas ela ficou tão quieta quanto pôde quando Wolfe deslizou a navalha nela novamente, libertando ela. Travis saiu do banheiro e foi até lá assistir de perto como Wolfe revelava sua vagina agora nua. Cash entrou no banheiro e ela vagamente ouviu o chuveiro funcionar novamente.

“Bonito,” Travis murmurou depois que Wolfe limpou o resto do creme de barbear. Wolfe lançou as toalhas molhadas em direção ao banheiro e Travis abaixou a cabeça para sua buceta. Ela sentiu a boca dele muito mais em sua carne altamente sensível. Travis não brincou com sua língua do modo que Cash tinha feito. Não, não Travis. Ele chupou em seus sucos como se sofresse de fome, do mesmo jeito que Wolfe fez. Ele a saqueou, enviando ela mais e mais sensações com suas lambidas devastadoras, e com o raspar de seus dentes.
Ele a levou ao orgasmo tão depressa que ela quase não se deu conta de que iria gozar, ele então mantida o ritmo, apunhalando sua língua dentro dela e fora dela até que ela trilhou de modo selvagem o clímax. Seus sucos fluíam tão rápido quanto ele podia engolir. Quando seu corpo se recuperou, ele ergueu sua cabeça. Ela se contorceu freneticamente e pediu. “Eu quero mais.”
Ele riu e a agarrou pela cintura, erguendo no alto quando ele deitou para trás na cama e equilibrou sua vagina bem em cima da cabeça de seu pênis.
Ela ofegou ao sentir o tamanho de seu pênis entrando nela. Ele a abaixou centímetro por centímetro em seu comprimento até que ele ficou completamente dentro dela. Ela agarrou os seus ombros e começou a se mover, mas ele a segurou parada, a tensão era evidente em seu rosto.
“Não mova, pequena feiticeira.”
“Mas eu quero —”
Ela congelou quando Wolfe moveu para trás dela.
“Olhe o que eu achei.”
Ela girou para ver que ele tinha um frasco, um pequeno lubrificador que havia em seu banheiro.
“Oh Deus.”
Wolfe empurrou seu cabelo para um lado e abaixou até beijar o seu pescoço.
“Confie em nós.”
Com uma mão nas suas costas Wolfe a abaixou sobre o peito de Travis.
Travis passou seus braços ao redor dela e firmemente a segurou. Seu quente pênis mexendo dentro dela. Com o primeiro toque de óleo que Wolfe passou o dedo na entrada de seu ânus, isso fez com que Travis prendesse mais a sua atenção e enterrasse seu rosto contra o peito dele.
“Eu estou assustada.”
“Nós estamos com você, bebê. Relaxe aqueles músculos. Lembra?”

Sua mão se apertou mais em Travis quando Wolfe passou novamente o óleo na em sua abertura enrugada. Quando ele começou acariciar dentro dela, ela gemeu e sua vagina vibrou em Travis. Ela ouviu suas maldições baixas e os gemidos vindos de longe quando Wolfe começou a colocar o pênis em sua abertura.
Ela balançou a cabeça quando Wolfe começou a empurrar-se contra seu anel apertado de músculo, mas os braços de Travis ao redor dela a manteve quieta.
“Maldição. Se isto não é uma visão bonita.”
Cash andou para o lado deles, sentando na cama próxima a eles. Ele a acariciou na parte de atrás. “Fácil, gatinha. Solte-se assim Wolfe pode conseguir entrar em seu apertado e pequeno orifício.”
Ela ouviu a tensão em sua voz e soube que assistindo Wolfe empurrando seu pênis em seu traseiro o tinha excitado. Wolfe continuou entrando nela, e ela choramingou.
“Arde. É muito grande também.”

Travis ergueu seu rosto para o dele e beliscou seu lábio, forçando-os a abrir e tomando posse de sua boca. As mãos de Cash cobriam seu seio, arranhando um mamilo, fazendo seu corpo tremer. Ambos Travis e Wolfe gemiam quando ela se apertou neles, mas ela não podia parar. Ela choramingou na boca de Travis enquanto ela ficava cada vez mais quente. Wolfe começou a golpear dentro e fora dela, e ela ligeiramente ergueu-se. Apertando os ombros de Travis ela começou a mover-se junto com suas estocadas. Travis assumiu o comando, e prendeu seus quadris, e ele e Wolfe instalaram um ritmo. A cada golpe tomava Wolfe um pouco mais profundo dentro dela, até que finalmente ele ficou todo dentro dela, as mãos de Wolfe em seus ombros a empurravam para abaixo sobre ele. Com ambos os pênis e suas longitudes todas dentro dela, Stacy começou a temer. Seus gritos e gemidos ecoavam no quarto junto com os gemidos de seus amantes. Ela se sentia prestes a estourar, mais cheia que ela sempre pensou que pudesse estar. A dor do prazer erótico e ela tendo todos os três tocando em seu corpo bania todas as suas inibições e a fazia sentir-se selvagem.
Stacy não podia fazer nada além de ir para o paraíso. Cash colocou uma mão nas costas dela e a acariciou enquanto com a outra mão atormentava seus mamilos já muito sensíveis. Com sua vagina depilada, a fricção em seu clitóris aumentou e depois de só mais alguns golpes, seu corpo se apertou, e então ela explodiu. Ela gritou de prazer, quase subjugada por isto. Continuou assim e não parou. Ela tremeu com ambos os pênis duros empurrando nela, isso intensificou a dor aprazível. Outro clímax abateu antes do primeiro ter diminuído. Seus gritos colidiram com os de seus amantes e suas estocadas se tornaram quase violentas. Quando ela se apertou neles novamente, seus rugidos de prazer dominaram o quarto com eles ainda profundamente dentro dela. Seus pênis pulsavam fortemente quando eles se retiraram dela. Ela desmoronou sobre peito de Travis. Os lábios de Wolfe a beijaram quando ele se retirou dela. Ela estremeceu quando a cabeça de seu pênis passou por sua abertura apertada, os braços do Travis a rodearam. Ela aninhou seu rosto quando ele acariciou suas costas e ela se aconchegou mais. Com seus braços envolvidos ao redor dela e com o calor de seu corpo ao longo do dela. Ela não queria se mexer novamente, aí quando Travis falou. “Vamos, Pequena feiticeira. É hora de ir para casa.” “Amanhã,” ela murmurou quase adormecida. Ele a deixou em cima do seu corpo, e rindo ele falou quando ela balançou.
“Nós temos um rancho para cuidar. Vamos, bebê, Cash ajudará você a se vestir enquanto Wolfe e eu levamos suas coisas para o carro. Você pode dormir em meus braços a caminho de casa.”
Stacy abriu seus olhos.

"Casa. Eu gosto do som disto."
Wolfe saiu do banheiro.
"É por isso que nós compramos a Administração da fazenda de seu papai. Nós sabíamos que você amava aquilo e queríamos que ali fosse um lar para você."
Stacy olhou para cada um deles.
"Eu amo muito vocês."
Ela foi para cada um deles, beijando cada um deles suavemente. De repente com a energia renovada, ela foi se vestir.
"Vamos. Se apresse. Eu quero ir para casa."

* * * *

Stacy despertou no dia seguinte com raio de sol brilhante entrando pela janela do quarto. Eles chegaram final da noite anterior. Ela caiu adormecida no carro e quando eles chegaram em casa, Wolfe a levou diretamente até seu quarto. Ele tentou ajudar ela a se despir, mas Rosa o espantou para longe e ficou para ajudar Stacy.
Ela tomou um banho de chuveiro foi se vestir e começou a descer os degraus, apertando uma mão em seu estômago nervoso. A única coisa agora que podia interferir em sua felicidade seria se Rosa ou Rex achassem um problema na sua relação com todos os três homens. Caminhou para a cozinha, Stacy abordou Rosa indecisamente.
"Rosa?"
Rosa irradiou e girou para ela envolvendo-a em um grande abraço. Os abraços da Rosa sempre cheiraram a canela, e Stacy fechou seus olhos nessa familiaridade maravilhosa.
"Estava na hora de você voltar. Aqueles meninos não foram boas companhias desde que você se foi."
Ela a sacudiu o dedo para Stacy.
"Não, Senhora. Eu sinto muito que eu fiz o modo que eu os deixei. Mas você sabe por que eu tive que partir, não sabe? '
"Certo, porque aqueles meninos não disseram a você a verdade sobre os três estarem amando você. Eu os ouvi brigarem com Rex sobre isto. Bem, não exatamente brigando. Você conhece o Rex. Ele disse o que ele tinha que dizer e deu a eles vários olhares sujos até que eles acharam você."
Stacy respirou fundo.
"Você pensa que eu sou ruim porque eu amo todos eles?"
"Ruim? Bebê, com o pai que você teve, você merece todo o amor que pode conseguir. Aqueles meninos amam você até a morte. Nunca duvide.
E você os ama. Eles fazem você feliz?"
Stacy deu uma risadinha.
"Quando eles não estão me enlouquecendo."
Rosa movimentou a cabeça.
"Isto é do jeito que devia ser. Eles contrataram alguns homens para reformar o quarto do patrão. Tiraram todas as coisas de seu papai e jogaram fora tudo. Eles falaram que querem começar de novo."
Os olhos queimados de Stacy, tocados em que eles pensaram sobre isto.
"Então Você tem muito amor por mim?"

Rosa gargalhou.
“Claro, menina tola. Agora vá lá fora e diga oi para Rex. Ele sentiu sua falta.”
Beijando sua bochecha Stacy abraçou Rosa e foi para fora e viu Rex de pé na cerca, com seus braços cruzados. Ela ficou sobre o degrau da parte inferior assim ela seria alta suficiente para beijar a bochecha dele. Ele manteve seus olhos adiante quando ela tocou com seus lábios em sua pele dura. Ela viu seu estremecimento de lábio, mas ele não disse uma palavra. Ficando mais para abaixo, ela permaneceu ao lado dele.
Olhando no pátio ela viu os seus três homens montados em seus cavalos. Eles começaram a vir em sua direção quando eles a viram.
“Estava esperando você levantar,” Rex murmurou.
“Quem, você?”
“Não, meus filhos. Nenhum deles quiseram deixar o pátio até que eles vissem você esta manhã. Rosa está mantendo eles fora de seu quarto até o casamento. Que é melhor ser logo ou nós nunca mais conseguiremos qualquer trabalho feito por aqui.”
Ela viu seus homens avançando e não pôde deixar de sorrir para eles ou para seu pai. “Isto é mais do que eu ouvi você dizer há um longo tempo.”
Ela deu uma risadinha.
“Isto significar que você não tem nenhum problema em me ver tirando todos os seus filhos fora do mercado?”
Ela cuidadosamente manteve seu tom alegre, mas seu estômago se apertava
Ansiosamente, esperando por sua resposta, olhando pelo canto de seu olho Wolfe, Travis e Cash chegando. Rex olhou fixamente para ela, e ela ficou surpreendida ao ver o brilho em seus olhos.
“Meus filhos sempre amaram você, e você sempre os amou. Eu odiei o tirano do seu pai. Eu sempre considerei você minha ilha. Poderia também você fazer isto por mim.”
Com um soluço, ela se lançou sobre ele, e se achou envolto em um abraço forte. Olhando para cima ela viu seus homens que olhavam fixamente para ela, amor e posse reluzia em seus olhos. Rex a cutucou.
“Vamos. Se você não beijar aqueles meninos agora, nós nunca conseguiremos qualquer trabalho feito por aqui.”
Stacy riu enquanto ela subia sobre a cerca e voava para seus Homens de Dakota.

FIM

HER DAKOTA MEN
Copyright © 2008 by Leah Brook
MENAGE AMOUR

